

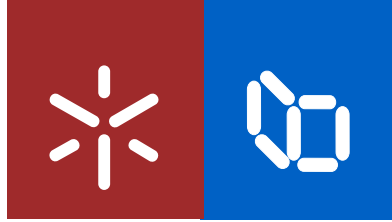


**Universidade do Minho**  
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Eva Pinto Mendes

**A importância do Instituto Confúcio da  
Universidade do Minho no Ensino da  
Língua Chinesa**





**Universidade do Minho**  
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Eva Pinto Mendes

## **A importância do Instituto Confúcio da Universidade do Minho no Ensino da Língua Chinesa**

Relatório de estágio  
Mestrado em Estudos Interculturais Português-Chinês:  
Tradução, Formação e Comunicação Empresarial

Trabalho efetuado sob a orientação da  
**Professora Doutora Bruna Peixoto**

## Direitos de Autor e Condições de Utilização de Trabalho por Terceiros

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

### Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



**Atribuição**

**CC BY**

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

## Agradecimentos

À Professora Bruna Peixoto, o meu muito obrigado, pelo seu apoio e incentivo durante toda a realização deste relatório e também pela sua disponibilidade constante.

Ao Instituto Confúcio da Universidade do Minho, instituição de acolhimento do meu estágio, um grande obrigado por me terem escolhido e por terem depositado a vossa confiança em mim.

À minha orientadora de estágio Dra. Emília Dias, que sempre me ajudou e apoiou desde o início, sempre me aconselhou e acima de tudo ensinou-me tantas coisas novas, preparando-me para o meu futuro profissional.

À Dra. Bárbara Urze de Araújo, que me ajudou imenso na integração nesta instituição, mostrando-se sempre disponível para me ajudar e esclarecer dúvidas, obrigado pela preocupação e cuidado para comigo ao longo de todo o percurso.

À minha família pela motivação constante que me deram e que foi essencial para mim, e sem eles nada disto seria possível.

Ao meu namorado, pela paciência e apoio incondicional ao longo de todo o processo.

## Declaração de Integridade

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minh

# A Importância do Instituto Confúcio da Universidade do Minho no Ensino de Língua Chinesa

## Resumo

A Língua Chinesa está a ganhar cada vez mais relevância no contexto internacional, levando a um aumento notório do interesse na aprendizagem desta língua por parte de um público que abrange todas as faixas etárias.

Em Portugal, assim como noutros países, a importância da Língua Chinesa aumenta de dia para dia, e consequentemente aumenta também a importância da principal instituição internacional responsável pelo ensino e divulgação da mesma, o Instituto Confúcio.

O Instituto Confúcio está encarregue das mais variadas funções ligadas ao ensino da Língua Chinesa, como os cursos livres, os diversos projetos com as várias escolas, a realização de exames de proficiência de língua, o ensino e divulgação da cultura chinesa, a criação de oportunidades únicas com a oferta de bolsas de estudo na china, entre outras.

Atualmente em Portugal há Institutos Confúcio instalados em oito instituições de ensino superior, sendo que este trabalho recair sobre o Instituto Confúcio da Universidade do Minho.

O principal objetivo deste relatório é dar a conhecer o Instituto Confúcio da Universidade do Minho, os seus projetos e atividades culturais, os seus profissionais, os métodos de ensino e materiais escolhidos para a leção da Língua Chinesa e qual a razão destas escolhas, demonstrando em simultâneo a importância que o mesmo assume no ensino da Língua.

## PALAVRAS-CHAVE

Ensino; Instituto Confúcio; Língua Chinesa; Métodos de ensino

# The Importance of the Confucius Institute of the University of Minho in Chinese Language Teaching

## Abstract

The Chinese language is gaining more and more relevance in the international context, leading to a noticeable increase of the interest in learning this language by a public that covers all the age groups.

In Portugal, as well as in other countries, the importance of the Chinese language increases day by day, and consequently also increases the importance of the main international institution responsible for teaching and disseminating it, the Confucius Institute.

The Confucius Institute is responsible for the most varied functions related to the Chinese language teaching, such as free courses, various projects with different schools, conducting language proficiency exams, teaching and spreading Chinese culture, creating unique opportunities with the offer of scholarships in China, among others.

Currently in Portugal there are Confucius Institutes installed in eight different higher education institutions, and this report will fall on the Confucius Institute of the University of Minho.

The main objective of this report is to know better the Confucius Institute of the University of Minho, its projects and cultural activities, its professionals, the teaching methods and materials chosen for the teaching of the Chinese language and what is the reason for these choices, basically, demonstrate the importance of this institution in the teaching of this language.

## KEYWORDS

Chinese Language; Confucius Institute; Education; Teaching methods



## 摘要

随着汉语国际影响力的日趋提升,各年龄段公众对汉语的学习兴趣明显增加。

与其它国家的情况一样,葡萄牙汉语的地位日益提高,因此,作为汉语传播与教学的主要国际机构孔子学院的重要性也越来越明显。

孔子学院负责执行与汉语教学相关的各项功能,例如提供免费公开课程,与不同学校开展各类合作项目,举行语言能力考试、教授和传播中国文化,提供奖学金等特别的机会及其它各类活动。

目前在葡萄牙五所高校设有孔子学院,本实习报告内容对象为米尼奥大学孔子学院。

本报告的主要目的是为了更好地了解米尼奥大学孔子学院,了解其项目和文化活动,师资,汉语教学法和所选用的教材及其原因,并试图说明孔子学院在汉语教学中的重要性。

## 关键词

汉语;孔子学院;教育;教学法

## ÍNDICE

Introdução.....	1
1. Apresentação da Instituição, Projetos, Atividades e Cursos no âmbito do Ensino.....	3
1.1 Apresentação do Instituto Confúcio da Universidade do Minho.....	3
1.2 Cursos.....	4
1.2.1 Curso Chinês Turístico e Comercial.....	5
1.2.2 Curso Livre de Língua e Cultura Chinesas.....	6
1.2.3 Curso Intensivo de Chinês de Verão.....	7
1.3 Projeto “Ensino de Chinês nas Escolas” .....	8
1.4 Atividades Culturais.....	10
1.4.1 Celebração do Ano Novo Chinês.....	10
1.4.2 Atividade “Sabores da China” nas escolas.....	12
1.4.3 Atividade “Hora do Conto” .....	12
2. O papel do Instituto Confúcio no Ensino Da Língua.....	14
2.1 Institutos Confúcio pelo Mundo.....	14
2.2 Testes de Proficiência de Língua.....	17
2.3 Professores/as Responsáveis.....	21
2.4 Métodos de Ensino da Língua.....	23
3. Ensino da Língua Chinesa no âmbito do projeto “chinês nas escolas” .....	33
3.1 Métodos de Ensino no âmbito do Projeto.....	33
3.2 Principais dificuldades no Ensino.....	50
3.3 Principais dificuldades na Aprendizagem.....	54
Conclusão.....	60
Referências Bibliográficas.....	62
Anexo – Ficha de Avaliação de Estágio.....	64

## Índice de Figuras

Figura 1. Evolução do nº de Inscritos no Curso de Chinês Turístico e Comercial.....	6
Figura 2. Evolução do nº de Inscritos no Curso Livre de Língua e Cultura Chinesas.....	7
Figura 4. Curso de Verão 2019, Aula de Cultura.....	7
Figura 3. Curso de Verão 2019, Aula de Escrita.....	7
Figura 5. Evolução do Projeto "Ensino de Chinês nas Escolas".....	10
Figura 6. Celebração do Ano Novo Chinês, Braga Parque.....	12
Figura 7. Celebração do Ano Novo Chinês, Braga Parque.....	12
Figura 8. Evolução do número de Institutos Confúcio.....	16
Figura 9. Mapa dos Institutos Confúcio pelo Mundo no ano de 2017.....	17
Figura 11. Alunos Inscritos no YCT, Instituto Confúcio da Universidade do Minho.....	20
Figura 10. Alunos Inscritos nos Exames de HSK e HSKK, Instituto Confúcio da Universidade do Minho .....	20
Figura 12. Alunos Inscritos no BCT, Instituto Confúcio da Universidade do Minho.....	21
Figura 13. Apresentação PowerPoint, Aula de Escrita.....	38
Figura 14. Diapositivo do PowerPoint "Qual é a tua nacionalidade?".....	39
Figura 15. Diapositivo do PowerPoint "Qual é a tua nacionalidade?".....	39
Figura 16 " Exemplificação de uma imagem em movimento da ordem de traços de um carácter ".....	42
Figura 17. Flashcard.....	43
Figura 18. Apresentação PowerPoint, Aula de Escrita.....	44
Figura 19. Apresentação PowerPoint, Aula de Escrita.....	45
Figura 20. Apresentação PowerPoint, Aula de Escrita.....	46
Figura 21. Apresentação PowerPoint, Aula de Escrita.....	46
Figura 22. Apresentação de PowerPoint, Exercícios.....	47
Figura 23. Frente do relógio em cartolina criado para o jogo "Que horas são?".....	48
Figura 24. Parte de trás do relógio em cartolina criado para o jogo "Que horas são?".....	48
Figura 25. Cartões coloridos com os números em Chinês.....	49

## INTRODUÇÃO

O Instituto Confúcio da Universidade do Minho abarca uma série de projetos, atividades e iniciativas extremamente importantes no ensino da língua chinesa. Este está encarregue do ensino da língua chinesa não só nas escolas da área de Braga, mas também nas escolas da área de Guimarães e Porto.

Durante o período de estágio nesta instituição fiquei encarregue de trabalhar na área do ensino, mais especificamente com o projeto “Ensino de Chinês nas Escolas”. Graças a este projeto tive contacto direto com professoras e alunos de diferentes níveis e idades, assim como tive a oportunidade de não só trabalhar com os vários materiais de ensino disponíveis como também criar materiais novos.

Esta experiência permitiu-me ter uma total perceção do projeto e compreender o quão importante é esta organização no ensino da língua chinesa em Portugal. Permitiu-me, também, perceber onde se encontram as maiores dificuldades e problemas, procurar soluções e elaborar propostas para melhorar e ultrapassar esses mesmos problemas.

Além do projeto “Ensino de Chinês nas Escolas” tive ainda a oportunidade de lecionar língua chinesa no “Curso Intensivo de Verão de Chinês de 2019”, bem como de assistir no planeamento e realização de inúmeras atividades culturais.

Este relatório pretende, assim, demonstrar a importância do Instituto Confúcio da Universidade do Minho, referindo de forma mais breve o Instituto Confúcio Central, na divulgação e ensino da língua e cultura chinesas, estando para tal dividido em três capítulos, como se descreve de seguida.

O primeiro capítulo consiste na apresentação do Instituto Confúcio da Universidade do Minho, abordando, em quatro subcapítulos, quais os cursos desenvolvidos, os projetos criados e as atividades culturais promovidas e levadas a cabo.

No segundo capítulo, introduz-se o desenvolvimento e importância do Instituto Confúcio no ensino da língua chinesa no panorama mundial, refere-se o papel do Instituto Confúcio da Universidade do Minho no que diz respeito aos exames de proficiência de língua e apresentam-se alguns métodos de ensino de língua, métodos usados muitas vezes durante as aulas de língua chinesa do Instituto Confúcio e métodos abordados durante as formações, que são depois melhorados e adaptados por cada professor individualmente.

O terceiro e último capítulo foca-se no projeto “Ensino de Chinês nas Escolas”, mais concretamente nos métodos de ensino de língua utilizados por mim de acordo com o que aprendi durante

o estágio, nas dificuldades de ensino e nas dificuldades de aprendizagem encontradas aquando da lecionação da língua nas escolas ligadas a este projeto onde tive oportunidade de trabalhar.

## 1. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO, PROJETOS, ATIVIDADES E CURSOS NO ÂMBITO DO ENSINO

Neste capítulo faço uma apresentação do local onde realizei o meu estágio, o Instituto Confúcio da Universidade do Minho. Falo, também, sobre os cursos ligados ao ensino da língua chinesa e sobre o projeto “Ensino de Chinês das Escolas”, onde fiquei inserida.

Descrevo, ainda, algumas das iniciativas desenvolvidas pelo Instituto Confúcio da Universidade do Minho com o propósito de promover a língua e cultura chinesas, em que tive oportunidade de cooperar.

### 1.1 Apresentação do Instituto Confúcio da Universidade do Minho

O Instituto Confúcio trata-se de uma organização pública diretamente vinculada ao Ministério da Educação da República Popular da China. Por intermédio deste, são estabelecidas relações entre Universidades Chinesas e Universidades espalhadas um pouco por todo o mundo, com o propósito de promover o ensino da língua e cultura chinesas.

O Instituto Confúcio da Universidade do Minho foi o primeiro Instituto Confúcio a ser criado em Portugal, fruto da execução de um protocolo acordado entre a Universidade do Minho e o *Hanban*<sup>1</sup> durante a conferência “Institutos Confúcio no Mundo”, que decorreu no dia 5 de julho de 2006, em Pequim. Este Instituto encontra-se instalado no Campus de Gualtar, na cidade de Braga, tratando-se de uma unidade orgânica cultural diferenciada, e tem como parceira a Universidade de Nankai, na província de Tianjin, na China.

A equipa do Instituto Confúcio é composta por dois diretores, um de nacionalidade portuguesa e outro de nacionalidade chinesa, professores e estagiários chineses, bem como professores e estagiários portugueses. Há assim um espírito de interculturalidade que permite expandir os horizontes e criar um clima de proximidade entre as duas culturas.

O Instituto Confúcio da Universidade do Minho não só é responsável pela lecionação da língua chinesa da grande maioria das escolas públicas e privadas da cidade de Braga e arredores, como também de algumas escolas privadas da zona da cidade do Porto e da cidade de Guimarães. É, também,

---

<sup>1</sup> *Hanban*, Hanban (汉办, *Hàn bàn*), trata-se da sede do Instituto Confúcio, em Inglês “Confucius Institute Headquarters”, também conhecido como Escritório do Conselho Internacional da Língua Chinesa (国家汉语国际推广领导小组办公室, *guójiā Hànyǔ guóji tuīguǎng lǐ ngdǎo xiǎozǔ bàngōngshì*), em inglês “Office of Chinese Language Council International”. É uma instituição pública afiliada ao Ministério da Educação Chinês, sediada em Pequim, na China. O Hanban contribui para a divulgação e ensino da língua e cultura chinesas por todo o mundo, promovendo a união e cooperação entre universidades chinesas e universidades estrangeiras. Promove a intercomunicação e a interculturalidade, permite também o intercâmbio de estudantes da língua chinesa criando laços entre a China e o Mundo.

responsável pela criação de cursos livres de língua chinesa que podem ser frequentados tanto por alunos que estudam na Universidade do Minho, como por não-estudantes da mesma. Sempre que possível promove, ainda, atividades que possam dar a conhecer a cultura chinesa ao público, como exposições, seminários, concertos, concursos, celebrações tradicionais chinesas, entre outras.

O Instituto é frequentemente contactado por várias empresas que procuram professores, serviços de tradução, entre outras funções relacionadas com a língua chinesa. Nestes casos, este encarrega-se de informar os alunos e ex-alunos da Licenciatura em Estudos Orientais - Estudos Chineses e Japoneses (EO-ECJ) da Universidade do Minho<sup>2</sup>, destas propostas e oportunidades, facilitando, deste modo, o acesso dos mesmos ao mercado de trabalho.

Por fim, cria ainda a oportunidade aos estudantes do Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial<sup>3</sup>, de serem integrados como estagiários na área do ensino de chinês durante o segundo ano do mestrado.

O Instituto Confúcio da Universidade do Minho é um local amigável, com um ambiente acolhedor, onde os estudantes de língua chinesa, quer os alunos dos cursos livres do Instituto, quer os alunos do Departamento de Estudos Asiáticos, podem dirigir-se para estudar, tirar dúvidas e esclarecer questões relacionadas com os exames de proficiência de língua (a desenvolver mais adiante) e a participação em concursos ou bolsas de estudo para a China. No próprio Instituto os estudantes têm à disposição uma série de livros de língua chinesa que podem utilizar como auxílio no seu estudo, sendo que alguns destes livros podem ser comprados.

## 1.2 Cursos

Atualmente, no âmbito do ensino, o Instituto Confúcio da Universidade do Minho tem a decorrer, durante o ano letivo, o projeto “Ensino de Chinês nas Escolas”, o “Curso Livre de Chinês Turístico e Comercial” e o “Curso Livre de Língua e Cultura Chinesas”. Além destes cursos, promove, ainda, o

---

<sup>2</sup> Curso com o núcleo duro no ensino das línguas chinesa (major) e japonesa (minor), faladas e escritas, proporcionando aos alunos uma base sólida de línguas, mas com conhecimentos sobre a realidade cultural e socioeconómica da China e do Japão. O ensino da língua chinesa usa os critérios do exame oficial de chinês HSK. A Licenciatura em Estudos Orientais - Estudos Chineses e Japoneses (EO-ECJ) da Universidade do Minho pretende dotar os seus estudantes com competência linguística, capacidade comunicacional e sensibilidade cultural que lhes permitam agir em todas as áreas e atividades profissionais que tenham relação com os mundos chinês e japonês, num estabelecer de pontes com estas sociedades. (Obtido de <https://www.ilch.uminho.pt/pt/Ensino/Paginas/Licenciatura-em-Estudios-Orientais-Estudios-Chineses-e-Japoneses.aspx>, consultado a 08/04/2020)

<sup>3</sup> O público-alvo deste mestrado são portugueses licenciados em Estudos Chineses/Asiáticos, portadores de um certificado oficial de chinês HSK IV, e estudantes chineses licenciados em Estudos Portugueses, com um nível de português B2. Os objetivos focam-se na preparação para o mercado de trabalho que tenha relações/interesses com as áreas e culturas chinesas/portuguesas. (Obtido de <https://www.ilch.uminho.pt/pt/Ensino/Paginas/Mestrado-em-Estudios-Interculturais-Portugues-Chines.aspx>, consultado a 08/04/2020)

“Curso Intensivo de Chinês de Verão”, que decorre após o término do ano letivo, tendo a duração de apenas duas semanas.

São também desenvolvidos outros cursos durante o ano que surgem de iniciativas externas, como é o caso do curso de “Chinês para Polícias”, desenvolvido e realizado a pedido dos agentes da GNR do concelho de Vila do Conde, no âmbito da segurança pública e de modo a melhorar a comunicação e o entendimento mútuo entre os agentes e a comunidade chinesa, ou, ainda, o curso “Hotel Fénix, Porto”, onde os funcionários do hotel tiveram acesso a várias aulas de língua e cultura chinesas, de modo a atenderem com mais eficiência às necessidades dos seus hóspedes de nacionalidade chinesa. Em ambos os cursos o nível de satisfação dos participantes foi elevado, tendo muitos demonstrado vontade de continuar a aprender chinês após o término dos mesmos.

### 1.2.1 Curso Chinês Turístico e Comercial

O Curso Chinês Turístico e Comercial decorre todos os sábados e pode ser frequentado nos seguintes níveis: Básico I e II, Intermédio I e II e Avançado I e II.

Com a conclusão do nível Básico I os alunos devem conseguir dominar vocabulário e expressões que permitam manter comunicações básicas do quotidiano, sendo que futuramente os conteúdos aprendidos serão sempre mais direcionados para o turismo e comércio, como o próprio nome do curso indica. A prioridade neste nível é a de habituar os alunos à escrita/leitura ideográfica. A avaliação dos mesmos é principalmente baseada no desempenho de cada aluno nas aulas e mediante pequenos exercícios e testes. Durante o curso os alunos são preparados para participar no exame oficial de chinês HSK<sup>4</sup> nível I.<sup>5</sup>

Os níveis Básico II, Intermédio I e II e Avançado I e II têm como objetivo desenvolver a capacidade de comunicação dos alunos, tanto ao nível da compreensão auditiva e expressão oral, como da compreensão de textos. Nestes níveis os alunos aprofundam os seus conhecimentos na língua e são introduzidos conteúdos mais complexos e avançados. Durante o nível Básico II os alunos são preparados para participar no exame oficial de chinês HSK nível II; durante os níveis Intermédio I e II os alunos são preparados para participar no exame HSK nível III; e finalmente nos níveis Avançado I e II os alunos são

---

<sup>4</sup> HSK (汉语水平考试, *hànyǔ shuǐpíng kǎoshì*), exame de proficiência de Língua Chinesa, trata-se de um exame que avalia a componente da escrita e da compreensão dos alunos não nativos e é composto por uma série de exercícios que se enquadram em diferentes contextos como situações do quotidiano, académicas e profissionais.

<sup>5</sup> Obtido de <http://www.confucio.uminho.pt>, consultado a 06/06/2019



preparados para participar no exame HSK nível IV e no exame oficial de língua chinesa empresarial BCT<sup>6</sup> nível I.<sup>7</sup>

No final do curso são atribuídos aos alunos que frequentaram assiduamente as aulas certificados de participação.

Contudo, e como se pode verificar na Figura 1 (Dias, 2019, onde são fornecidos dados sobre o Curso Chinês Turístico e Comercial dos últimos três anos letivos, o interesse neste tem vindo a diminuir.

Ano letivo 学年	Básico I 初级一	Básico II 初级二	Intermédio I 中级一	Intermédio II 中级二	Avançado 高级一	Avançado 高级二	Total de Alunos 学生人数
2016/17	16	11	14	8	9	--	58
2017/18	14	10	12	4	5	--	45
2018/19	23	8	6	8	--	3	45

Figura 1. Evolução do nº de Inscritos no Curso de Chinês Turístico e Comercial

### 1.2.2 Curso Livre de Língua e Cultura Chinesas

O Curso Livre de Língua e Cultura Chinesas decorre todas as segundas e quartas-feiras e pode ser frequentado nos seguintes níveis: Básico I e II e Intermédio I.

No nível Básico I, os alunos devem adquirir conhecimentos básicos gerais sobre a língua, bem como alguns conhecimentos sobre a geografia, história e cultura chinesas. São abordados principalmente temas do quotidiano chinês assim como sobre contextos profissionais.

Nos níveis Básico II e Intermédio I, os alunos devem desenvolver a capacidade comunicacional, tanto ao nível de compreensão auditiva, como expressão oral e compreensão de textos. São também aprofundados conhecimentos sobre cultura chinesa. Durante estes níveis os alunos devem ficar aptos a participar no exame HSK nível II.

Como se pode verificar na Figura 2 (Dias, 2019, onde são fornecidos dados sobre o Curso Livre de Língua e Cultura Chinesas dos últimos três anos letivos, e ao contrário do que se verifica com o Curso Chinês Turístico e Comercial, este tem vindo gradualmente a aumentar o número de alunos inscritos.

<sup>6</sup>BCT (商务汉语考试, *shāngwù hànyǔ kǎoshì*), em inglês "Business Chinese Test", é um exame de Língua Chinesa direcionado ao mundo dos negócios.

<sup>7</sup>Obtido de <http://www.confucio.uminho.pt>, consultado a 06/06/2019

<b>Ano letivo</b> 学年	<b>Básico I</b> 初级一	<b>Básico II</b> 初级二	<b>Intermédio I</b> 中级一	<b>Total de Alunos</b> 学生人数
2016/17	8	4	--	12
2017/18	13	7	--	20
2018/19	17	--	8	25

*Figura 2. Evolução do nº de Inscrições no Curso Livre de Língua e Cultura Chinesas*

### 1.2.3 Curso Intensivo de Chinês de Verão

Este curso decorre durante duas semanas, de segunda a sexta-feira, no mês de julho, sendo as aulas distribuídas entre o período da manhã e o período da tarde. Foi graças ao mesmo tive a oportunidade de lecionar a língua chinesa a adultos pela primeira vez, tendo ficado encarregue de lecionar a aula de gramática chinesa.

O curso encontra-se dividido em quatro aulas distintas: uma aula de escrita (cf. Figura 3<sup>8</sup>) e uma aula de gramática da parte da manhã, uma aula de oralidade e outra de cultura da parte da tarde (cf. Figura 4<sup>9</sup>). Todas as aulas são lecionadas por professoras diferentes, sendo que normalmente a aula de oralidade é desenvolvida por uma professora chinesa.



*Figura 4. Curso de Verão 2019, Aula de Escrita*



*Figura 3. Curso de Verão 2019, Aula de Cultura*

Como o próprio nome indica o curso é intensivo, ou seja, durante duas semanas são ensinados todos os dias novos conteúdos, tanto linguísticos como culturais. O principal objetivo é que os alunos adquiram noções básicas sobre a língua e cultura chinesas e sejam capazes de estabelecer um diálogo simples, como por exemplo, apresentar-se ou pedir indicações.

<sup>8</sup> Fotografia obtida do arquivo de fotos digital do Instituto Confúcio da Universidade do Minho

<sup>9</sup> Fotografia obtida do arquivo de fotos digital do Instituto Confúcio da Universidade do Minho

Este curso funciona como uma espécie de alavanca que impulsiona os alunos que nele participam a quererem inscrever-se nos cursos livres que se iniciam em setembro. Através dele o aluno pode ter uma melhor perceção do que é a língua chinesa e se realmente deseja aprendê-la.

Os alunos são avaliados com mini testes e no final do curso é realizado um teste de escrita e um teste de oralidade onde são avaliados todos os conteúdos lecionados.

Os alunos que atenderem assiduamente a todas as aulas recebem um certificado de participação.

### 1.3 Projeto “Ensino de Chinês nas Escolas”

O Projeto “Ensino de Chinês nas Escolas” trata-se de uma das mais relevantes atividades do Instituto Confúcio da Universidade do Minho. É um projeto que tem como principal objetivo a lecionação de língua chinesa a crianças e jovens, introduzindo também a componente cultural. Desenvolve aulas de língua chinesa como aulas extracurriculares nas escolas em que o projeto está implantado, onde alunos de todas as idades se podem inscrever.

No âmbito deste projeto o Instituto Confúcio criou três manuais de nível básico e intermédio acompanhados dos respetivos livros de exercícios. O aluno inserido no projeto tem a possibilidade de comprar estes livros para complementar as aulas, sendo que o preço dos livros varia conforme o escalão de subsídio atribuído a cada aluno pela escola. O uso destes manuais verifica-se apenas nas turmas de alunos de 2º e 3º ciclo.

Neste momento, o projeto incide sobre nove escolas do ensino básico e secundário privadas, a saber: o Colégio Luso-Internacional do Porto; o Colégio D. Diogo de Sousa, em Braga; o Colégio Luso-Internacional de Braga; a *Oporto British School*, a *École Française* do Porto; o Colégio Mundos de Vida, em Lousado; o Colégio do Ave, em Guimarães; o Colégio Teresiano, em Braga e o Colégio João Paulo II, em Braga. A estes estabelecimentos de ensino acrescem ainda, no que concerne ao ensino de chinês, a lecionação em sete escolas públicas, designadamente na Escola Secundária Carlos Amarante, na Escola Básica 2/3 Dr. Francisco Sanches, na Escola Básica 2/3 de Lamações, na Escola Básica 2/3 de Nogueira, na Escola Básica 2/3 André Soares, na Escola Básica 2/3 Frei Caetano Brandão, em Braga e, finalmente, no Agrupamento de Escolas do Município de Lousada.

No âmbito da implementação do Projeto “Ensino de Chinês nas Escolas”, realizam-se diversas iniciativas, nomeadamente atividades culturais e ações de sensibilização.

Como expressão do sucesso do projeto, os números de alunos do mesmo têm aumentado consideravelmente de ano para ano, bem como aumentou o número de alunos que participam nas diversas edições do exame de proficiência de língua escritos, os HSK, tal como nos exames de

proficiência de língua orais, ou seja, os HSKK<sup>10</sup>, como também cresceu o número de alunos a terminar o ano com um bom aproveitamento nos vários níveis.

No ano de 2018, o Instituto Confúcio promoveu pela primeira vez o Exame Oficial de Língua Chinesa para Crianças e Jovens – YCT, sigla inglesa para Youth Chinese Test <sup>11</sup>.

Também como demonstração do sucesso alcançado pelo Projeto “Ensino de Chinês nas Escolas”, é importante mencionar que na última edição do “Chinese Bridge”, um concurso de língua chinesa destinado a alunos de variadas faixas etárias inclusive a faixa etária correspondente à dos alunos integrados no projeto, o segundo e o terceiro lugar foram conquistados, precisamente, por alunos vinculados ao mesmo.

O número de alunos interessados em fazer parte deste projeto não para de aumentar de ano para ano. Não só o número de alunos tem vindo a aumentar, mas também, desde o ano em que se iniciou este projeto, o número de escolas interessadas em fazer parte do mesmo aumentou significativamente.

Abaixo, na Figura 5 (Dias, 2019) pode-se verificar o crescimento do número de alunos inscritos desde o ano letivo de 2006/2007, quando se iniciou o projeto, até ao ano de 2018/2019.

---

<sup>10</sup> HSKK (汉语水平口语考试, *hànyǔ shuǐpíng kǒuyǔ kǎoshì*), é um exame de proficiência oral de Língua Chinesa, tendo como objetivo avaliar a produção oral dos alunos não nativos.

<sup>11</sup> YCT (中小学生汉语考试, *zhōng xiǎoxuéshēng hànyǔ kǎoshì*), do inglês “Youth Chinese Test”, é um exame de Língua Chinesa para alunos do ensino primário, 2º e 3º ciclos, focando-se em questões relacionadas com o quotidiano e com o contexto escolar.

Ano letivo 学年	Nº de Escolas 学校数目	Nº de Turmas 班数	Nº de alunos 学生人数
2006/07	2	4	70
2007/08	2	3	50
2008/09	3	7	49
2009/10	3	5	43
2010/11	5	17	143
2011/12	7	19	150
2012/13	10	26	259
2013/14	9	28	274
2014/15	9	35	308
2015/16	9	38	320
2016/17	14	28	487
2017/18	14	39	435
2018/19	16	41	452

*Figura 5. Evolução do Projeto "Ensino de Chinês nas Escolas"*

## 1.4 Atividades Culturais

O Instituto Confúcio da Universidade do Minho desenvolve, ao longo do ano, várias atividades que têm como principal objetivo dar a conhecer a cultura e língua chinesas e sobretudo despertar a curiosidade das pessoas em relação à China.

As atividades são maioritariamente desenvolvidas nas escolas ligadas ao projeto “Ensino de Chinês nas Escolas”, mas também decorrem em locais populares da cidade, como bibliotecas, superfícies comerciais, ou até mesmo ao ar livre no centro da cidade.

As atividades culturais servem também para despertar o interesse de possíveis futuros alunos.

### 1.4.1 Celebração do Ano Novo Chinês

A celebração do ano novo Chinês é realizada todos os anos e tem como principal objetivo mostrar ao público através de várias performances artísticas e diversas atividades interativas o modo de celebração desta data tão importante no calendário chinês. No ano letivo de 2018/2019 esta atividade foi realizada no espaço comercial “Braga Parque”, localizado perto da Universidade.

Esta atividade decorreu durante todo o dia, das dez da manhã até à meia-noite. Neste evento foram desenvolvidas uma série de atividades onde todos podiam participar, tais como a elaboração do nó chinês, recortes de papel, jogos de mesa chineses e caligrafia chinesa. Algumas das professoras chinesas fizeram maquilhagens típicas da dinastia “*Tang*”<sup>12</sup> (em chinês: 唐, *táng*) e pusemos à disposição fatos tradicionais chineses, como por exemplo o “*qipao*”<sup>13</sup> (em chinês: 旗袍, *qípáo*), para quem quisesse experimentar e tirar fotografias.

Durante o período da tarde houve várias atuações onde algumas turmas que estudam chinês através do projeto “Chinês nas Escolas” tiveram a oportunidade de cantar músicas relacionadas com o Ano Novo Chinês. As atuações por parte dos alunos foram o ponto alto da atividade e onde se verificou um maior número de pessoas a assistir. Para finalizar houve uma atuação da arte marcial “*wushu*”<sup>14</sup> (em chinês: 武术, *wǔshù*)

Houve uma grande adesão a esta atividade tanto por parte de crianças como de adultos, muitos mostraram-se curiosos e fizeram várias perguntas sobre o Ano Novo Chinês e sobre as próprias atividades, por exemplo: “Qual o significado do nó chinês?” ou então “Quais as diferenças entre a celebração do ano novo chinês e do ano novo português?”.

Foi uma ótima atividade para promover a cultura e também a língua chinesa, havendo várias pessoas interessadas em inscrever-se nos cursos livres do Instituto Confúcio.

Na figura 6<sup>15</sup> e na figura 7<sup>16</sup>, pode verificar-se a grande adesão que houve a esta atividade.

---

<sup>12</sup> Dinastia *Tang*, tratou-se de uma dinastia imperial da China que teve duração de 618 a 907. Foi precedida pela dinastia Sui e seguida pelo período das Cinco Dinastias e dos Dez Reinos da história chinesa. A dinastia Tang é considerada por vários historiadores como um ponto alto na civilização chinesa e uma era de ouro da cultura cosmopolita.

<sup>13</sup> “Qipao” também conhecido por “cheongsam” é um tipo de vestido feminino que abraça todo o corpo, que contém características chinesas distintas de origem Manchu. Durante os anos 1920-30 era chamado de “vestido mandarim”, popularizado por socialites chineses e mulheres de classe alta em Xangai.

<sup>14</sup> “Wushu” é o termo chinês para “artes marciais” (武“Wu” = militar ou marcial, 术“Shu” = arte).

<sup>15</sup> Fotografia obtida do arquivo de fotos digital do Instituto Confúcio da Universidade do Minho

<sup>16</sup> Fotografia obtida do arquivo de fotos digital do Instituto Confúcio da Universidade do Minho



Figura 6. Celebração do Ano Novo Chinês, Braga Parque



Figura 7. Celebração do Ano Novo Chinês, Braga Parque

#### 1.4.2 Atividade “Sabores da China” nas escolas

Nesta atividade, os alunos tiveram a oportunidade de elaborar ravioli chinês, também conhecido como “jiaozi” (饺子, *jiǎozi*).

Primeiramente foi feita uma pequena apresentação sobre os ravioli, na qual explicamos a sua origem, em que alturas do ano os chineses mais comem este prato e os vários significados associados. Introduzimos também alguns vídeos onde os alunos puderam aprender as várias formas de preparação.

Concluída a apresentação, demos início à elaboração. Preparou-se a massa e demonstrou-se como cortá-la e moldá-la corretamente. Preparou-se também o recheio e discriminaram-se todos os ingredientes utilizados. Em seguida foi entregue a cada aluno uma porção de massa e recheio e puderam finalmente começar a elaborar os ravioli. Terminada a elaboração, estes foram todos recolhidos e cozinhados na cozinha da cantina, todos os alunos puderam ter a oportunidade de comer estes petiscos, por eles mesmos elaborados. No final da atividade foram entregues aos alunos panfletos com a receita dos ravioli chineses para que pudessem ter a oportunidade de cozinhá-los em casa juntamente com os seus pais.

Esta atividade permitiu aos alunos conhecer um pouco da história e cultura gastronómica chinesa. Nem todos os alunos gostaram do sabor, mas todos eles gostaram de preparar e cozinhar este prato tão característico da cozinha chinesa.

#### 1.4.3 Atividade “Hora do Conto”

A hora do conto, uma atividade que vai sendo feita em várias ocasiões e escolas diferentes ao longo do ano, dá a oportunidade aos alunos de ouvirem histórias chinesas, contadas em chinês e português simultaneamente. Durante esta atividade são também levados outros materiais que nos permitem desenvolver mais algumas atividades além da leitura, como por exemplo o recorte de papel, o nó chinês, caligrafia, entre outros.

As histórias são retiradas de livros infantis chineses. Estes livros são previamente traduzidos para português, sendo que tive a oportunidade de traduzir algumas destas histórias. Muitas vezes é feita uma digitalização do livro de forma a poder apresentá-lo através de um projetor para que todas as crianças possam ter oportunidade de o ver e assim acompanhar melhor a história que está a ser lida, especialmente quando há um grande número de crianças a assistir.

A leitura do livro em chinês é feita por uma das professoras chinesas, a cada parágrafo lido, é imediatamente lida a tradução em português por parte de uma professora portuguesa. No final da leitura a professora portuguesa coloca algumas questões sobre a história aos alunos, que mostrando iniciativa ou respondendo corretamente recebem um pequeno brinde, como por exemplo, um marcador de livros ou balões.

Esta atividade é enriquecedora tanto em termos de aprendizagem de língua como culturalmente, uma vez que os alunos podem ouvir a leitura na língua chinesa e, ainda, porque a história escolhida contém pequenos pormenores sobre a cultura, hábitos e costumes chineses. Deste modo, não só é uma atividade divertida, como interessante e educativa. Segundo Gordon (2007, p. 66):

*[h]á evidências de que as palavras no idioma-alvo são aprendidas com mais eficiência quando os alunos as aprendem inconscientemente, como ao ler um livro interessante ou a ter uma conversa significativa, e não quando os alunos fazem esforços deliberados para memorizar essas palavras.<sup>17</sup>*

Este tipo de atividade favorece o Instituto Confúcio, visto que, através destas, consegue cativar vários alunos para que se inscrevam na disciplina de mandarim nos anos seguintes.

---

<sup>17</sup> “There is evidence that target language words are learned most effectively when learners pick them up unconsciously, such as when reading an interesting book or having a meaningful conversation, rather than when learners make deliberate efforts to memorize these words.” (TdA)



## 2. O PAPEL DO INSTITUTO CONFÚCIO NO ENSINO DA LÍNGUA

Hanban (汉办, *Hàn bàn*), trata-se da sede do Instituto Confúcio, em Inglês “Confucius Institute Headquarters”, também conhecido como Escritório do Conselho Internacional da Língua Chinesa (国家汉语国际推广领导小组办公室, *guójiā Hànyǔ guójì tuīguǎng lǐngdǎo xiǎozǔ bàngōngshì*), em inglês “Office of Chinese Language Council International”. É uma instituição pública afiliada ao Ministério da Educação Chinês, sediada em Pequim, na China.

O Hanban contribui para a divulgação e ensino da língua e cultura chinesas por todo o mundo, promovendo a união e cooperação entre universidades chinesas e universidades estrangeiras. Promove a intercomunicação e a interculturalidade, permite também o intercâmbio de estudantes da língua chinesa criando laços entre a China e o Mundo.

Alguns dos principais objetivos do Hanban são: promover os programas de língua chinesa em instituições de vários tipos e níveis, assessorar e orientar a sede do Instituto Confúcio e monitorizar os Institutos Confúcio nas Universidades de acolhimento, definir e estabelecer os critérios para a educação da língua chinesa como língua estrangeira, promover os materiais para o ensino da língua, realizar ações de formação e preparação para os professores de língua chinesa, favorecer a incorporação dos professores e voluntários chineses no estrangeiro, fornecer testes de proficiência de língua para a língua chinesa como língua estrangeira, promover bolsas de estudo que permitem aos alunos estrangeiros estudar na China, entre outros.

Neste capítulo apresento o crescimento do Instituto Confúcio internacionalmente, ao longo dos últimos anos, assim como o papel essencial que desempenha no ensino e divulgação da língua e cultura chinesa pelo mundo.

Este capítulo aborda os testes de proficiência de língua chinesa, oferece uma explicação sobre quais os objetivos pretendidos através de cada exame e a importância dos mesmos. Expõe, ainda, o nível de aproveitamento e participação dos alunos inscritos nestes exames através do Instituto Confúcio da Universidade do Minho.

### 2.1 Institutos Confúcio pelo Mundo

Atualmente existem Institutos Confúcio espalhados por todo o mundo. O crescimento dos mesmos é inegável, assim como a sua importância no ensino da língua chinesa. “A tendência de aprendizado mútuo e comunicação entre civilizações, aliada ao progresso da China, tem oferecido raras oportunidades e imenso espaço para os Institutos Confúcio.” (Liu, 2016)

O Instituto Confúcio funciona como uma ponte de ligação entre a China e o mundo, uma ponte que favorece a intercomunicação e a interculturalidade. O Instituto Confúcio é o principal responsável pela promoção da língua e cultura chinesas internacionalmente. “Ao longo dos anos, por meio do ensino do idioma, os Institutos Confúcio vêm servindo como elo de comunicação, lançando sementes da amizade e contruindo ‘uma ponte de entendimento’ entre a China e os povos do mundo todo.” (Liu, 2016) .

Conhecer a língua de um país permite-nos ter um melhor entendimento da sua cultura e conseqüentemente permite criar uma melhor relação entre os países. A língua é o ponto de partida para uma relação de cooperação e entendimento mútuo. Segundo Xu (2012):

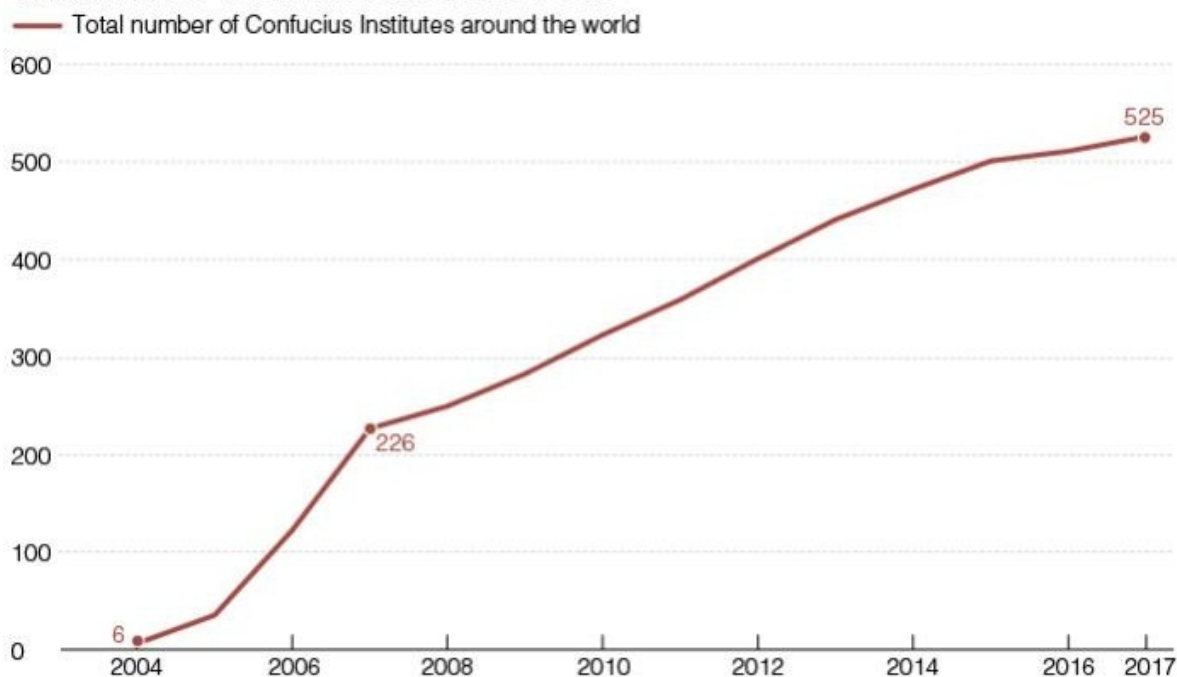
*Os Institutos Confúcio são um canal e uma plataforma que permitem o diálogo entre a cultura chinesa e as outras culturas do mundo usando a maior portadora de cultura - a linguagem – para construir pontes e trocas entre as diferentes civilizações, alcançando resultados profundos e duradouros. A linguagem é uma forma única de cultura, e através do domínio da língua chinesa, as pessoas podem ter contacto e compreender a psicologia, caracter e hobbies dos chineses.*

Os Institutos Confúcio, independentemente do país em que sejam estabelecidos, devem sempre respeitar as leis e os regulamentos deste, bem como respeitar as suas tradições culturais, políticas de educação e costumes e hábitos sociais. No entanto, tudo isto deve ser feito sem infringir nenhuma lei ou regulamento estabelecidos pela China.

Todos os anos é realizada uma conferência, a Conferência Global do Instituto Confúcio, do inglês Global Confucius Institute Conference, onde os Institutos de vários países têm a oportunidade de partilhar ideias e experiências vividas, expor objetivos, tanto os atingidos como os por atingir, e ainda discutir propostas para melhorar o funcionamento dos Institutos.

Na Figura 8 (Bai, 2018) é apresentado um gráfico que permite verificar o enorme e rápido crescimento do número de Institutos Confúcio implementados por todo o mundo até ao ano de 2017, com o aumento de apenas seis Institutos Confúcio em 2006 para 525 Institutos abertos em 2017.

### Growth of Confucius Institutes



Source: Confucius Institute Headquarters (Hanban)

Figura 8. Evolução do número de Institutos Confúcio

Este crescimento é uma clara demonstração do crescente interesse da China em criar relações de amizade e proximidade com outros países e demonstra também o interesse desses mesmos países em criar e manter esta relação. Mostra também o aumento do número de pessoas interessadas em aprender a língua e cultura chinesas, que vão adquirindo cada vez mais relevância no contexto internacional. Segundo (Moloney & Xu, 2016, p. 5): “(...) juntamente com a globalização e a crescente interação da China com o mundo exterior e o seu crescente poder econômico e político, houve uma ‘febre’ global no que diz respeito à aprendizagem do chinês.”<sup>18</sup>

O facto de vivermos num mundo cada vez mais intercultural e globalizado facilita a aposta em projetos que ajudam a desenvolver e a promover a troca de conhecimento entre culturas. Segundo Liu (2016): “A tendência global de intercâmbio cultural e cooperação de benefício mútuo entre a China e os

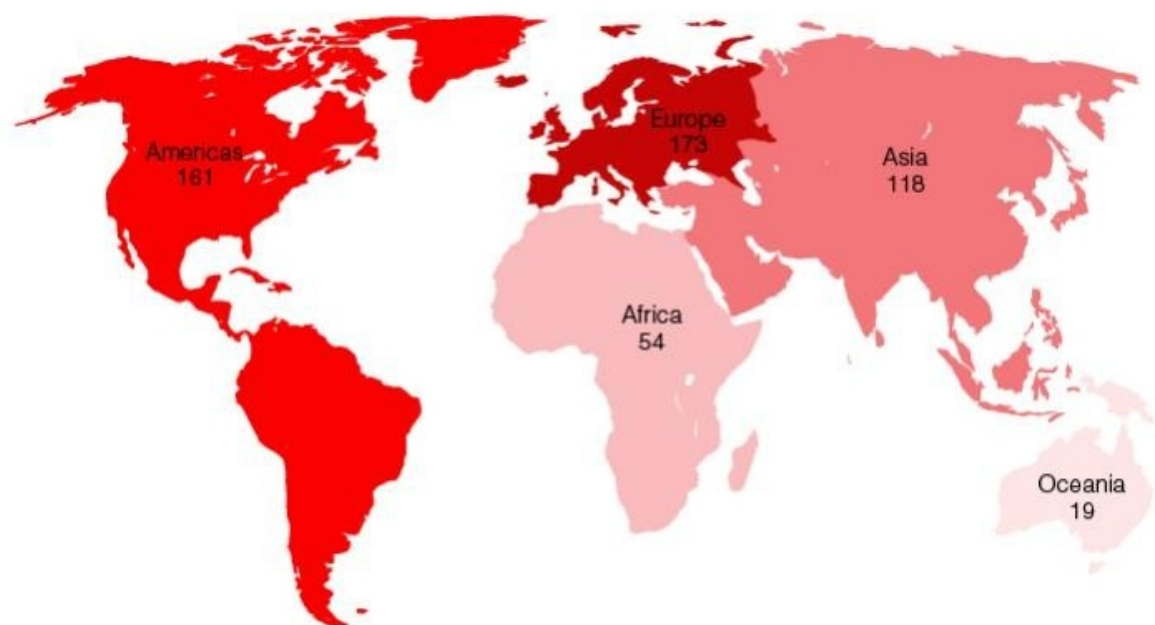
---

<sup>18</sup>“(…) along with globalization and China’s increasing interaction with the outside world and rising economic and political power, there has been a global “heat wave” in the learning of Chinese.” (TdA)

demais países oferece uma oportunidade singular e um amplo espaço para o desenvolvimento do Instituto Confúcio.”

Na Figura 9 (Bai, 2018) podemos verificar o número de Institutos Confúcio estabelecidos em cada continente no ano de 2017, sendo a Europa o continente com maior número de Institutos Confúcio.

## Confucius Institutes Around the World



Source: Confucius Institute Headquarters (Hanban)

Figura 9. Mapa dos Institutos Confúcio pelo Mundo no ano de 2017

Pode assim concluir-se que o número de Institutos Confúcio no mundo apresenta uma tendência a aumentar também nos próximos anos.

## 2.2 Testes de Proficiência de Língua

Atualmente é possível realizar no Instituto Confúcio da Universidade do Minho os quatro tipos de testes de proficiência de língua chinesa, HSK, HSKK, YCT e BCT.

O HSK (汉语水平考试, *hànyǔ shuǐpíng kǎoshì*) é um exame de proficiência de Língua Chinesa, como já mencionado na nota 4, trata-se de um exame que avalia a componente da escrita e da compreensão dos alunos não nativos e é composto por uma série de exercícios que se enquadram em diferentes contextos como situações do quotidiano, académicas e profissionais. Este exame está dividido em seis níveis diferentes, desde o nível básico, o HSK I, ao nível avançado, o HSK nível IV.

Conforme o nível de HSK concluído pelo aluno, este permite-lhe candidatar-se a diferentes tipos de bolsas de estudo na China. Estes exames também servem como habilitação de nível de língua chinesa caso o aluno pretenda seguir a vertente do ensino.

Se o aluno completar com sucesso o exame, é-lhe atribuído um certificado com validade de dois anos. No final dos dois anos se o aluno desejar comprovativo do mesmo nível para fins académicos, deve realizar novamente o exame.

O HSKK (汉语水平口语考试, *hànyǔ shuǐpíng kǒuyǔ kǎoshì*), é um exame de proficiência oral de Língua Chinesa, tendo como objetivo avaliar a produção oral dos alunos não nativos. Este exame é realizado através do uso de um computador. O aluno responde oralmente a uma série de questões, sendo avaliada com base na pronúncia, naturalidade e pertinência das respostas dadas. Este exame divide-se em três níveis diferentes, o nível básico, intermédio e avançado.

O HSKK é muitas vezes requerido aquando da candidatura de alunos a bolsas de estudo na China, juntamente com o exame de HSK.

Os exames de HSK e HSKK são principalmente procurados pelos alunos que frequentam os cursos livres do Instituto Confúcio, como também pelos alunos que frequentam a Licenciatura em Estudos Orientais - Estudos Chineses e Japoneses da Universidade do Minho.

O Instituto Confúcio promove aulas de preparação para HSK e HSKK nas quais se podem inscrever todos os alunos interessados em participar nos mesmos.

Nas aulas de preparação os alunos fazem diversos exercícios idênticos aos que surgem nos exames, tendo também a possibilidade de fazer exames de simulação, para assim poderem ter uma melhor noção das regras e dos tempos que devem cumprir durante a realização do exame real. O Instituto Confúcio disponibiliza ainda o acesso a alguns materiais de estudo, como fichas de trabalho, listas de vocabulário, gravações de áudio e alguns exames de simulação para os alunos praticarem em casa.

O YCT (中小学生汉语考试, *zhōng xiǎoxuéshēng hànyǔ kǎoshì*), do inglês “Youth Chinese Test”, é um exame de Língua Chinesa para alunos do ensino primário, 2º e 3º ciclos, focando-se em questões relacionadas com o quotidiano e com o contexto escolar. Este exame encontra-se dividido em duas partes, escrita e oral, sendo que a parte escrita está dividida em quatro níveis diferentes, do nível 1, o mais básico, ao nível 4, o mais avançado, e a parte oral está dividida em dois níveis, o nível básico e o nível intermédio. (Estes níveis não são correspondentes aos níveis dos exames de HSK e HSKK.)

Os alunos inseridos no projeto “Ensino de Chinês nas escolas”, dependendo do nível em que se inserem, têm a possibilidade de se inscrever neste exame, sendo que o vocabulário ensinado nos primeiros níveis se enquadra com o vocabulário que é pedido no mesmo. Caso os alunos estejam nos níveis mais avançados podem também inscrever-se nos exames de HSK e HSKK. Todas as informações e procedimentos são devidamente explicados aos alunos e encarregados de educação pelo Instituto Confúcio de forma a incitar e facilitar a inscrição e participação neste exame.

O BCT (商务汉语考试, *shāngwù hànyǔ kǎoshì*), em inglês “Business Chinese Test”, é um exame de Língua Chinesa direcionado ao mundo dos negócios. Este exame foca-se em avaliar os alunos não nativos nos contextos relacionados com negócios e com a vida profissional. O exame escrito consiste em dois níveis: BCT (A) e BCT (B), apresentando também um exame oral, oral IBT. (Estes níveis não são correspondentes aos níveis dos exames de HSK, HSKK e YCT.)<sup>19</sup>

Apesar de a inscrição em todos estes exames ter de ser feita *on-line*, individualmente, o Instituto Confúcio da Universidade do Minho encontra-se sempre disponível para ajudar todos aqueles que encontrarem dificuldades em realizar a sua inscrição.

O Instituto fica encarregue de coordenar e vigiar a realização dos exames e do envio dos mesmos para a China, onde são corrigidos. Posteriormente os resultados de cada aluno são disponibilizados na mesma plataforma *on-line* onde este fez a sua inscrição. Os certificados de aprovação do exame são enviados para o Instituto Confúcio, sendo que os alunos se devem dirigir a este para recolher o respetivo certificado.

Abaixo apresenta-se um quadro, onde se pode ver a evolução do número de participantes nos exames de HSKK e HSK ao longo dos últimos anos.

A Figura 10 (Araújo, 2018) permite perceber que se tem vindo a verificar um aumento dos alunos que se inscrevem nos exames de HSK e HSKK, sendo o ano de 2016 o ano com mais alunos inscritos.

---

<sup>19</sup><http://www.chinesetest.cn/gosign.do?id=1&lid=0>, consultado a 07/03/2020

Ano letivo 学年	Nível I 一级	Nível II 二级	Nível III 三级	Nível IV 四级	Nível V 五级	Nível VI 六级	HSKK básico 初级	HSKK interméd. 中级	HSKK avançado 高级	Total de Alunos 学生人数
2010	--	10	32	23	2	--	--	--	--	67
2011	--	12	15	12	2	--	--	--	--	41
2012	29	12	3	13	1	--	--	--	--	58
2013	40	38	17	10	7	--	14	9	--	135
2014	45	45	25	12	4	--	17	13	--	161
2015	32	36	50	28	7	1	2	21	--	156
2016	40	29	39	22	8	--	7	17	--	162
2017	22	32	12	49	7	--	2	23	--	147
2018	18	27	21	25	15	6	--	17	1	130

Quadro xx – Inscritos nos Exames HSK e HSKK

Figura 11. Alunos Inscritos nos Exames de HSK e HSKK, Instituto Confúcio da Universidade do Minho

Na Figura 11 (Araújo, 2018) apresenta-se um quadro com o número de participantes do exame YCT. Os dados apresentados correspondem apenas ao ano de 2018, pois foi o primeiro ano em que o Instituto Confúcio da Universidade do Minho realizou este exame. O número de inscritos é muito inferior ao número de inscritos nos exames de HSK e HSKK, o que pode ser justificado pelo facto de ser o primeiro ano da realização do mesmo, mas também pelo facto de este exame não ter tanta importância académica como o HSK e o HSKK.

Ano letivo 学年	Nível I 一级	Nível II 二级	Nível III 三级	Total de Alunos 学生人数
2018	8	4	5	17

Quadro xx – Inscritos nos Exames YCT

Figura 10. Alunos Inscritos no YCT, Instituto Confúcio da Universidade do Minho

Na Figura 12 (Araújo, 2018) é apresentado um quadro com o número de alunos inscritos no exame BCT. Os dados apresentados são respetivos ao ano de 2018, pois, assim como o ocorrido com o exame YCT, este foi o primeiro ano no qual o Instituto Confúcio realizou este exame. O número de inscritos é extremamente baixo, com a inscrição de apenas um aluno. Esta falta de interesse pode derivar do facto de o exame ser especificamente direcionado para a área dos negócios, sendo que os alunos preferem normalmente realizar um exame mais geral e abrangente de todos os temas como o HSK e o HSKK.

Os exames de proficiência de língua são extremamente importantes para se poder perceber em que nível se encontra o aluno, para poder identificar quais as suas maiores dificuldades e quais os campos que devem ser mais trabalhados em aula.

Ano letivo 学年	Nível A A 级	Nível B B 级	Total de Alunos 学生人数
2018	--	1	1

Quadro xx – Inscritos nos Exames BCT

Figura 12. Alunos Inscritos no BCT, Instituto Confúcio da Universidade do Minho

Os exames oficiais de língua chinesa são também importantes para os alunos se poderem candidatar a bolsas de estudo relacionadas com a língua chinesa, que permitem ao aluno ter a oportunidade de tirar uma licenciatura, um mestrado ou até mesmo um curso semestral numa universidade chinesa. Podem ainda ser de enorme relevância na procura de emprego, especialmente aqueles relacionados com a área do ensino.

O Instituto Confúcio permite aos alunos informarem-se acerca dos exames, através do seu site *online*, estudarem, através das aulas de preparação, e participarem nestes exames, uma vez que está encarregue de organizar e monitorizar o dia da realização do exame.

## 2.3 Professores/as Responsáveis

Segundo Xing (2006, p. 15):

*Os professores de língua chinesa podem ser classificados em três tipos com base em sua formação e experiência com o idioma chinês: (1) falantes nativos com educação e formação de professores não ocidentais, (2) falantes nativos com educação e formação de professores ocidentais e (3) falantes não-nativos com educação e formação de professores ocidentais. Cada um desses tipos pode ainda ser dividido em dois subtipos: (1) aqueles com formação em linguística chinesa ou áreas relacionadas e (2) aqueles com formação em literatura chinesa ou áreas relacionadas. Todos esses tipos e subtipos de professores têm certas táticas de ensino em comum, mas cada tipo também pode desenvolver suas próprias características de ensino influenciadas pela sua formação e / ou personalidade.<sup>20</sup>*

---

<sup>20</sup> “Chinese language teachers can be classified into three types based on their background and experience with the Chinese language: (1) native speakers with non-Western education and teacher training, (2) native speakers with Western education and teacher training, and (3) non-native speakers with Western education and teacher training. Each of these types may be further divided into two sub-types: (1) those with training in Chinese linguistics or related fields, and (2) those with training in Chinese literature or related fields. All of these types and sub-types of teachers have certain teaching tactics in common, but each type can also develop its own teaching characteristics influenced by training and/or personality.” (TdA)



Todos os anos o Hanban envia novos docentes para os vários Institutos Confúcio. Estes docentes são de nacionalidade chinesa e fazem a sua formação como professores de língua Chinesa na China, sendo a sua principal função lecionar a língua chinesa.

No Instituto Confúcio da Universidade do Minho, as professoras<sup>21</sup> responsáveis pelo ensino da língua chinesa são também professoras de nacionalidade chinesa enviadas diretamente pelo Hanban. Este grupo de professoras é normalmente composto por duas ou três estagiárias. As professoras têm como língua materna o mandarim e dominam também a língua inglesa, no entanto, não têm nenhum conhecimento da língua portuguesa.

Além das professoras chinesas, o Instituto Confúcio da Universidade do Minho trabalha também com professoras de nacionalidade portuguesa, que fizeram a sua formação de língua chinesa em Portugal.

Em algumas escolas as professoras chinesas dão a aula de forma autónoma estando, no entanto, presente na sala de aula uma professora da própria escola de forma a melhorar a comunicação da professora chinesa com os alunos em caso de dúvidas.

Em outras escolas, principalmente naquelas em que as turmas de mandarim são compostas por alunos de idades mais baixas, as professoras chinesas lecionam a aula juntamente com uma professora de chinês portuguesa, ou com uma estagiária portuguesa ligada ao Instituto Confúcio. Nestas aulas, as professoras dividem tarefas e cada uma prepara os seus próprios materiais.

As aulas tornam-se mais ricas em termos de conteúdos, mas especialmente mais fáceis e fluidas, pois o aluno tem acesso a uma tradução direta de todas as novas informações e explicações da língua chinesa para a língua portuguesa. A professora portuguesa tem também uma maior sensibilidade no que diz respeito às dificuldades de aprendizagem que os alunos podem apresentar e pode ajudar a professora chinesa a ter uma melhor noção dessas mesmas dificuldades.

As professoras chinesas e portuguesas usam diferentes métodos de ensino o que permite que haja uma maior probabilidade de se conseguir estimular todos os alunos durante a aula e, acima de tudo, promove aulas mais interessantes. Permite também que tanto a professora chinesa como a portuguesa possam partilhar diferentes ideias e estratégias o que leva a um enriquecimento da capacidade de ensino de ambas favorecendo o seu crescimento como professoras.

---

<sup>21</sup> Utilizo maioritariamente o termo "professoras" no feminino e não "professores" no masculino, pois durante o meu estágio, todos os professores e estagiários recrutados pelo Hanban foram de sexo feminino, no entanto, em anos anteriores já houve também professores de sexo masculino.

As professoras chinesas tentam, sempre que possível, introduzir na aula a componente cultural, sendo que praticamente todas elas sabem fazer caligrafia chinesa, nó chinês, recorte chinês, etc. Além disto as professoras podem sempre satisfazer curiosidades dos alunos em relação à China, pois tem um conhecimento muito mais aprofundado das tradições e dos costumes do que qualquer professora portuguesa. Esta capacidade de proporcionar uma elevada riqueza cultural aos alunos acarreta inúmeras vantagens, como por exemplo, o melhor entendimento da língua chinesa. Sendo que, segundo Sun (2013, p. 61): “Língua e cultura são duas faces da mesma moeda. Conhecer a cultura popular chinesa ajuda a compreender melhor os fenómenos linguísticos do chinês e a comunicar corretamente com os chineses”.

Todas estas aulas vão sendo controladas pela coordenadora do projeto, Professora Emília Dias, que além de assistir às aulas para garantir que estas estão a correr devidamente, vai fornecendo materiais, preparando os planos de aula e muitas vezes auxiliando na lecionação.

A coordenadora garante também que ao longo do ano as professoras chinesas e portuguesas possam ter acesso a ações de formação na área do ensino, de forma a melhorarem as suas capacidades de lecionação.

## 2.4 Métodos de Ensino da Língua

O Instituto Confúcio, como referido no ponto anterior (2.3), promove a realização de ações de formação para os professores de língua chinesa ligados ao ensino. Nestas formações são propostos vários métodos de ensino, deste modo permite-se uma constante atualização dos métodos já utilizados e a introdução de novos métodos mais adequados. O Instituto providencia cursos para todas as faixas etárias, sendo por isso necessário um vasto leque de métodos e formas de ensino, assim como materiais utilizados.

Os cursos livres abrangem normalmente faixas etárias mais elevadas, enquanto o projeto de ensino de língua chinesa nas escolas abrange faixas etárias mais baixas. As professoras encarregues dos cursos livres e as professoras encarregues do ensino de chinês nas escolas são diferentes, podendo por vezes existir uma professora chinesa que dá aulas em ambos os projetos.

No início do ano letivo é atribuído a cada professor um plano de aulas a cumprir onde se encontram os temas e matérias que vão ser abordados ao longo do ano letivo. Este plano inclui também métodos de ensino utilizados anteriormente que apresentaram bons resultados relativamente ao sucesso de aprendizagem dos alunos.

Todos os anos com a mudança de professores os métodos vão sendo renovados, pois cada professor traz métodos novos e diferentes. Os melhores métodos, ou seja, aqueles com os quais se obtém melhores resultados por parte dos alunos, são registados e utilizados como referência no ano seguinte, para que os novos professores possam utilizá-los também.

O ensino de uma língua consiste principalmente em três aspetos principais: falar, ler e escrever. Estes três aspetos são desenvolvidos através de diferentes métodos de ensino. Dependendo do professor, alguns aspetos são mais trabalhados que outros: alguns professores preferem valorizar a escrita e leitura, enquanto outros preferem valorizar a fala. Contudo, independente do que mais é valorizado por cada professor, os três aspetos devem ser trabalhados de igual modo, pois só assim o aluno poderá dominar a língua.

O professor deve ter em atenção que uma turma é formada por alunos com ritmos de aprendizagem e reações aos métodos utilizados diferentes e, acima de tudo, que cada aluno é estimulado de diferentes maneiras. Deste modo, este deve ter sempre presente que não pode assumir uma só forma de ensinar, variando, dentro do possível, os métodos utilizados, com o objetivo de fazer com que todos os alunos se consigam sentir integrados no processo da aprendizagem.

Segundo Richards e Rodgers (2001, p.24):

*Alguns métodos focam-se maioritariamente na oralidade e defendem que ler e escrever deve ser deixado para segundo plano e devem derivar da oralidade. Alguns métodos estabelecem que a comunicação deve ter maior prioridade assim como ter a habilidade de um se conseguir expressar por si próprio e se conseguir fazer entender e desvalorizam a precisão gramatical e de pronúncia desde o princípio. Alguns métodos focam-se em ensinar a gramática e o vocabulário. Outros definem os seus objetivos menos na parte linguística e mais no comportamento em termos de processos e capacidades que se espera que o aluno adquira como resultado da sua instrução.<sup>22</sup>*

Assim, o professor deve, preferencialmente, ter a capacidade de usar um pouco de todos os métodos, pois todos contêm formas de ensino úteis e que proporcionam uma melhor experiência de aprendizagem aos alunos.

---

<sup>22</sup>“Some methods focus primarily on oral skills and say that reading and writing skills are secondary and derive from transfer of oral skills. Some methods set out to teach general communication skills and give greater priority to the ability to express oneself meaningfully and to make oneself understood than to grammatically accuracy or perfect pronunciation. Others place a greater emphasis on accurate grammar and pronunciation from the very beginning. Some methods set out to teach the basic grammar and vocabulary of a language. Others may define their objectives less in linguistic terms than in terms of learning behaviors, that is, in terms of the processes or abilities the learner is expected to acquire as result of instruction.” (TdA)

Segundo Patel e Praveen (2008, pp. 78-79):

*O método direto é um método de ensino de línguas estrangeiras, especialmente de línguas modernas, através da conversação, discussão, e leitura na própria língua, sem utilizar a língua falada pelos alunos, sem utilizar tradução, e sem um estudo formal da gramática. As primeiras palavras são ensinadas ao apontar para os objetos e fotografias e através de ações.<sup>23</sup>*

Nas aulas lecionadas pelas docentes chinesas, por exemplo, o método de ensino predominantemente utilizado é o método direto. Isto deve-se ao facto de as professoras não saberem falar português. Assim, a língua utilizada para ensinar é a mesma que está a ser aprendida, o Chinês, apesar de, por vezes, usarem o Inglês, quando não conseguem transmitir a mensagem que pretendem.

A aquisição de vocabulário é considerada uma das partes mais importantes na aprendizagem de uma língua. O novo vocabulário aprendido deve ser memorizado, sendo que existem várias formas de o fazer.

Seguem-se alguns métodos que o professor pode utilizar para introduzir novo vocabulário: entregar aos alunos uma lista, pouco extensa, das novas palavras e respetivo significados; explicar em que contextos se podem usar as palavras e como devem ser inseridas numa frase; recorrer ao uso de um texto simples, com vocabulário que o aluno já conhece e pedir aos alunos que falem sobre o texto; pedir aos alunos que formem frases com as novas palavras; pedir para que escreva as novas palavras e respetivos significados; passar durante a aula uma música que contenha algum do vocabulário novo e entregar a letra aos alunos com espaços para preencher, entre outros.

Estes métodos podem ser usados separadamente ou em conjunto, estimulam a capacidade de reter e consolidar novos conhecimentos, auxiliando o aluno na memorização de novo vocabulário e sua consolidação, compreensão de textos e formação de frases. Os exercícios devem ser feitos sempre que possível, até porque são na sua maioria exercícios simples e de duração não muito longa, podendo ser feitos em aula ou como trabalhos de casa.

O professor deve também estar atento às necessidades dos alunos, ou seja, que conteúdos estes teriam interesse em aprender. Existem temas que suscitam mais curiosidade que outros. Mesmo que determinados temas não estejam incluídos no programa ou planificação feita inicialmente, o professor

---

<sup>23</sup> "Direct Method is a method of teaching a foreign language, especially a modern language through conversation, discussion and reading in the language itself, without the use of the pupil's language, without translation, and without the study of formal grammar. The first words are taught by pointing to objects or pictures or by performing actions." (TdA)

deve ter em conta as necessidades dos alunos e se for necessário fazer algumas alterações e não impor demasiados constrangimentos, visto que manter o aluno motivado para aprender a língua é também dar-lhe a oportunidade de aprender aquilo que mais lhe desperta interesse nessa mesma língua.

O professor pode também sugerir temas e pedir aos alunos que votem nos que lhes despertem mais interesse estudar, ou nos que querem estudar primeiro.

De acordo com Patel e Praveen (2008, pp. 102 e 105):

*Quando o professor quer aumentar o vocabulário dos estudantes ele deve primeiro introduzir os novos conceitos de forma a que os alunos possam aumentar o seu conhecimento. Durante este processo o professor não deve aplicar as suas próprias noções aos estudantes, ele deve apresentar um tópico aos alunos para eles discutirem e falarem sobre isso entre eles. O professor deve introduzir o tópico de acordo com as experiências e interesses dos estudantes.<sup>24</sup>*

Ensinar o novo vocabulário por temas específicos pode facilitar a memorização e associação de ideias, pois desta forma existe uma relação entre as palavras, uma vez que encaixam todas dentro de uma determinada categoria. Por exemplo, no ensino do tema “A casa” é ensinado aos alunos vocabulário relacionado com as divisões da casa, os objetos mais comuns que se podem encontrar dentro dessas divisões, bem como algumas ações que se podem realizar em casa. Deste modo, o vocabulário que está a ser aprendido faz sentido e conecta-se entre si. Assim, é também mais fácil para o aluno interpretar um texto referente ao tema, ou ainda criar um texto personalizado.

Muitas vezes quando os textos são longos e remetem a diferentes temas, o vocabulário novo é aleatório, podendo provocar no aluno a sensação de que muito do vocabulário ali inserido não é importante. Tome-se por exemplo, num texto que fale sobre um acidente de trânsito e encontrar-se na lista de vocabulário a palavra “lápiz”. O aluno irá desvalorizar a palavra, pois no contexto do texto esta é irrelevante. No entanto, se a palavra “lápiz” for inserida num texto sobre material escolar e ambiente de escola e sala de aula, espera-se que o aluno a valorize e, conseqüentemente, a memorize mais facilmente. O método de dividir a matéria por temas é especialmente produtivo no que diz respeito aos mais jovens, sendo que nos adultos se torna mais importante aprender vocabulário que permita a

---

<sup>24</sup> “When teacher wants to increase the vocabulary of students, he at first should introduce the new ideas to the students so that student could be able to increase his vocabulary. During this process, the teacher should not apply his own notions on students. He should put a topic before students so that there will be discuss or talking among them on the topic. Teacher should put topic according to experiences and interests of students.” (TdA)

comunicação e certas temáticas são desvalorizadas, pois não vão ser tão frequentemente utilizadas e poderiam apenas sobrecarregar o aluno com vocabulário desnecessário.

A revisão contínua do vocabulário é essencial para garantir que o aluno não se esquece do vocabulário anterior, aquando da aprendizagem de novas palavras., A revisão constante é facilmente conseguida, seja esta feita em particular ou em aula. Se for feita em aula, o professor pode fazer algumas questões no início da aula sobre o vocabulário dado na aula anterior, pode também ter o cuidado de inserir vocabulário anterior em textos novos, e pode, ainda, preparar mini testes com palavras mais antigas de modo a incentivar os alunos a estudar todo o vocabulário já dado.

Quando o novo vocabulário é ensinado através do uso de um manual de língua, normalmente este vem acompanhado de um CD com gravações de áudio, onde os alunos podem ouvir a pronúncia correta das novas palavras. Quando o docente não é nativo da língua o uso de áudios é uma mais valia, pois permite aos alunos ouvir todo o vocabulário com a pronúncia mais aproximada à nativa.

Quando não existe um manual a ser seguido e, conseqüentemente, não existe um CD com áudios da língua, o professor pode fazer a sua própria pesquisa, por exemplo, pesquisando na internet, é possível encontrar vídeos de música, excertos de séries e filmes, programas televisivos, onde, em algum momento, utilizar é usado vocabulário que se encaixa no que está a ser ensinado.

Segundo Navarre (2019, p. 2):

*A Tecnologia aumenta o acesso ao ensino de uma língua estrangeira e expande as experiências de aprendizagem.*

*Para aqueles que tiram cursos de língua nas escolas a Internet permite-lhes o contacto com materiais de língua autênticos através de páginas web, blogs, fóruns, vídeos e redes sociais. (...)*

*O uso da tecnologia torna mais fácil para os professores preparar experiências de aprendizagem mais apelativas a estudantes com diferentes níveis de proficiência, estilos de aprendizagem e diferentes necessidades emocionais e sociais.<sup>25</sup>*

A vantagem de não usar exclusivamente os áudios que vêm a acompanhar os manuais de ensino e de usar também outro tipo de materiais encontrados na internet como as séries ou filmes é que através

---

<sup>25</sup>“Technology increases learners’ access to foreign language education in many ways.

For those who take face- to- face language courses in schools, the Internet allows them exposure to authentic target language materials through webpages, blogs, forums, streamed videos, and social media. (...)

Technology can make it easier for teachers to design learning experiences that appeal to learners’ different proficiency levels, learning styles, and emotional or social needs.” (TdA)

destes os alunos podem experienciar ouvir a língua falada por nativos, onde se usa todo o tipo de linguagem, seja formal, informal, ou ainda linguagem popular. Através do uso destas matérias os alunos podem, ainda, ter melhor noção da pronúncia, velocidade, e fluência com que a língua é naturalmente falada. Não esquecer que podem também ter acesso a expressões do dia-a-dia, utilizadas pelos nativos. O acesso a estas expressões apresenta um bom método de aprendizagem da língua, pois, “(...), a ênfase básica quando se aprende uma língua é colocado nas ações de ver, fazer, ouvir e dizer. A linguagem ainda é maioritariamente aprendida através da imitação, e uma boa linguagem é maioritariamente avaliada pelo seu som.” (Patel & Praveen, 2008, p.162)<sup>26</sup>

Os manuais de língua tendem a conter uma linguagem mais formal, que na prática não é tão utilizada pelos falantes da língua. Poder ter acesso a estes materiais permite ao aluno ficar mais preparado para manter uma conversa mais natural e que transmita aos nativos da língua uma maior sensação de proximidade para com o falante.

Estes materiais, especialmente filmes e séries, permitem também aos alunos adquirir conhecimentos culturais, como por exemplo, conhecimentos de gastronomia, ou vestuário, assim como diferenças comportamentais, entre outras.

Praticar a oralidade torna o aluno mais fluente, ajuda-o a desinibir e criar um à vontade natural para falar a língua. Enquanto comunica oralmente o aluno pode ser corrigido, principalmente no que diz respeito à pronúncia da língua, assim como tem a oportunidade de aprender com os erros dos seus colegas.

Quando se aprende uma língua o principal objetivo é adquirir a capacidade de expressão e compreensão que permitam estabelecer uma conversa com terceiros.

De acordo com Patel e Praveen (2008, p.105):

*Quando os alunos aprendem a organizar palavras devidamente, o professor deve desenvolver o hábito de falar entre os estudantes. Pode desenvolvê-lo através de fazer perguntas e receber respostas dos estudantes. Ele pode organizar debates e discussões. Assim o hábito de falar vai sendo desenvolvido entre os alunos.<sup>27</sup>*

---

<sup>26</sup>“(…), primary emphasis in learning has been placed on seeing, doing, hearing, and saying. Language is still largely learned by imitation, and good language is largely judged by its sound” (TdA)

<sup>27</sup>“When students learn how to arrange the words properly, then teacher should develop the habit of speaking among his students. He can develop it by asking questions and receiving answers from students. He can organize debate or discussion. So that the habit of speaking could be developed in students.” (TdA)

A prática de diálogos melhora a espontaneidade e a rápida capacidade de resposta, permitindo aos alunos trocar novos conhecimentos e ideias. Enquanto cria um diálogo com o colega o aluno pratica o novo vocabulário e é forçado a organizá-lo de forma a criar uma estrutura frásica que coerente e que esteja gramaticalmente. Na enunciação do diálogo, todas as frases devem ser corretamente pronunciadas de modo a que o colega possa entender o seu discurso e, assim, possa responder de acordo com este. O diálogo deve seguir uma determinada ordem de coerência, tendo um início, meio e fim.

Além dos diálogos e dos debates, o professor pode ainda: pedir aos alunos que façam breves apresentações sobre si, amigos, familiares ou um tema que lhe desperte interesse, apresentar vídeos e pedir aos alunos que falem sobre o que acabaram de ver, apresentar imagens e fotos e pedir que falem sobre elas, fazer jogos, organizar teatros onde os alunos devem preparar as suas falas, mas também deixar espaço para algum improviso, etc.

“A melhor e talvez única forma de um ser humano aprender uma língua estrangeira é ter o máximo número possível de contactos significativos e com propósito com a língua em ambientes e situações úteis”<sup>28</sup> (Patel & Praveen, 2008, p. 17) Os intercâmbios escolares são uma ótima oportunidade para os alunos poderem praticar a língua com alunos de escolas diferentes, mas que aprendem a mesma língua. O intercâmbio torna-se ainda mais eficaz se os alunos tiverem a possibilidade de lidar e conversar com alunos nativos da língua. No entanto, no caso do Chinês esta tarefa torna-se mais complicada, se não praticamente impossível, devido à longa distância entre Portugal e a China, os elevados custos associados às viagens entre os dois, possibilitam apenas um número reduzido de alunos a fazer este tipo de intercâmbio. No entanto, nos dias de hoje e graças às redes sociais é nos facilitado o contacto com pessoas do outro lado do mundo, sendo que facilita aos alunos a troca de mensagens, ou cartas, ou a realização de videochamadas com alunos nativos. Não esquecer, contudo, que se os alunos forem menores todo este processo deve ser devidamente supervisionado.

Viajar para o país, ou estudar no país durante algum tempo é a melhor forma de aperfeiçoar a fluência na língua, uma vez que assim o estudante se sente obrigado a utilizar a língua diariamente, em todo o tipo de contextos e com todo o tipo de pessoas, sejam estas pessoas que falam devagar, pessoas que falam mais rápido, ou ainda pessoas com diferentes pronúncias. Como provavelmente na China o número de pessoas que sabem falar português é reduzido, o estudante o aluno terá de arranjar soluções

---

<sup>28</sup>“The best and perhaps the only way in which a human being learns a second language is for him to have the maximum numbers of meaningful and purposeful contact with this language in useful environments and situations.” (TdA)



para se fazer entender e conseguir entender o outro. Entender uma língua é entender também a cultura, deste modo nada melhor que estar inserido dentro da cultura para desenvolver e compreender a língua.

Segundo Patel e Praveen (2008, p.125):

*Escrever é uma habilidade que deve ser ensinada e praticada. Escrever é uma característica essencial no que diz respeito a aprender uma língua porque providencia muito boas formas de aprimorar o vocabulário, a ortografia e o padrão das frases (...) Escrever é uma excelente atividade de consolidação.* <sup>29</sup>

Na língua chinesa a escrita é particularmente complexa, não só porque difere do tipo de escrita das línguas europeias, mas também porque esta escrita deve respeitar regras bastante específicas como a ordem da escrita de traços dos caracteres, o próprio aspeto do traço, umas vez que existem traços parecidos, o uso de um no lugar de outro pode levar a escrita de uma palavra diferente da pretendida, o espaçamento entre caracteres, que pode influenciar no significado da frase, entre outros pormenores.

Visto que a maioria dos alunos é nativo numa língua que contém uma escrita romanizada, é importante ensinar cuidadosa e atentamente a escrita de caracteres.

Através da escrita chinesa os alunos percebem também muitos aspetos sobre a cultura chinesa: esta componente cultural associada aos caracteres pode ser uma boa forma de cativar os alunos e aguçar a sua curiosidade de aprendizagem dos mesmos.

Para ensinar um novo caracter, ou nova palavra, o professor deve fazê-lo no quadro onde todos os alunos possam ver. Deve, também, escrever cada traço lentamente, fazendo pausas entre traços, para que os alunos possam seguir os seus passos e escrever o caracter corretamente no caderno. Patel e Praveen (2008, p.126) afirmam que, “no início o professor deve ensinar tudo através da demonstração. É necessário que o professor forneça aos seus alunos a prática necessária no padrão do desenho”<sup>30</sup> Assim, cada vez que um novo caracter é apresentado aos alunos este deve ser primeiro escrito pelo professor.

É essencial que os alunos escrevam o caracter de forma correta pela primeira vez, pois caso isto não aconteça o aluno pode nunca chegar a aprender o modo correto de escrita e escrevê-lo erradamente no futuro.

---

<sup>29</sup> “Writing is a skill which must be taught and practised. Writing is essential features of learning a language because it provides a very good means of foxing the vocabulary, spelling, and sentence pattern. (...) Writing provides an excellent consolidating activity.” (TdA)

<sup>30</sup> In the beginning the teacher must teach every thing by demonstration. It is very necessary that the teacher gives students necessary practice in pattern drawing.”

Em relação à prática da escrita, o professor pode desenvolver vários exercícios com os alunos, como é o caso de pedir para os alunos escreverem no quadro; quando os alunos já tiverem aprendido suficientes palavras para poder formar frases, fazer ditados; pedir aos alunos para escreverem textos simples sobre um tema; analisar um texto e responder a perguntas de interpretação deste; ordenar frases; preencher espaços em branco; etc.

Ler é uma das atividades mais relevantes para a aprendizagem de uma língua. Por vezes as tarefas de leitura são delegadas para trabalhos de casa, pois, como cada aluno tem um diferente ritmo de leitura, fazer estas tarefas em tempo de aula pode consumir demasiado tempo, ou não permitir todos os alunos da turma participem. O problema de delegar os exercícios de leitura para trabalhos de casa é que muitas vezes os alunos não os fazem. Uma boa maneira de garantir que isto não acontece é pedir aos alunos para lerem um texto e como exercício devem falar sobre o conteúdo do texto na aula seguinte, ou simplesmente tirarem alguns apontamentos sobre os pontos principais do texto.

Normalmente, em aula os exercícios de leitura mais comuns são: leitura de excertos de textos, leitura em voz alta de perguntas de interpretação, ou exercícios, seguidas pelas respetivas respostas, entre outros. Pode-se também sugerir aos alunos que procurem textos sobre determinados temas, como por exemplo notícias ou artigos de jornal, para que em aula exponham o seu conteúdo e debatam com os colegas sobre a informação encontrada.

Quando os alunos já possuem conhecimentos avançados de vocabulário podem começar a ler livros infantis, que contém vocabulário e frases simples por serem direcionados para crianças.

A leitura permite ao aluno aprender novo vocabulário, bem como consolidar o já aprendido, compreender ordens frásicas e estruturas gramaticais. Ler pode ser feito em aula ou em casa, pode ser feito como exercício ou pode ser feito apenas por prazer.

Segundo Patel e Praveen (2008, p.20):

*Ler é uma habilidade complexa que envolve um número de operações simultâneas. Ler tem sido dividido em duas partes: 1. Ler em voz alta, 2. Ler em silêncio. (...). Ler em voz alta ajuda a desenvolver o hábito de discurso e ler em silêncio ajuda a desenvolver poder de expressão na escrita e rápida compreensão. Ler em silêncio é a mais eficiente forma de leitura e é também a mais útil durante a vida.*<sup>31</sup>

---

<sup>31</sup>“Reading is a complex skill involving a number of simultaneous operations. Reading has been divided into two parts: 1. Reading aloud 2. Silent Reading (...) Reading aloud is helpful in developing speech habit and silent reading develops power of expression in writing and quick comprehension. Silent reading is the more efficient way of reading and more useful in life” (TdA)

Utilizar materiais de ensino que estimulem os alunos é importante. A atenção destes pode ser despertada de diferentes formas: através do uso de textos que abordem temas do interesse dos alunos, através da apresentação de vídeos ou músicas, pela sugestão de livros, uso de apresentações apelativas, com imagens e texto reduzido, variando o tipo de exercícios feitos em aula, tentando que todos os alunos consigam ter uma participação ativa, através de jogos, ou atividades como teatro ou performances para apresentar numa festa da escola, através da criação de cartazes e organização de uma exposição sobre um tema cultural, entre outras..

Patel e Praveen (2008, p.44) afirmam que,

*A atenção tem um importante papel no processo de ensino de uma língua. (...) Alunos desatentos nunca vão conseguir reter as informações(...) O professor deve seguir as regras simples para manter a sua atenção até ao final da aula: 1. o professor deve manter-se entusiasmado durante a sua apresentação, 2. Várias técnicas e estímulos devem ser usados no processo de ensino dentro da sala de aula, 3. Os conteúdos e os materiais de ensino devem ser interessantes, 4. O professor deve promover atividades divertidas.<sup>32</sup>*

Utilizar materiais interessantes e tentar manter a aula o menos monótona possível, não só leva os alunos a sentirem-se mais motivados para aprender a língua, como também faz com que estes estejam mais atentos ao que está a ser ensinado.

---

<sup>32</sup>“Attention plays important role in teaching learning process (...) Inattentive students can never perceive knowledge. (...) The teacher should follow the simple rules for stretching their attention till at the end of the class: 1. The teacher should be live in his presentation. 2. The stimulus variation technique should be used in class room teaching. 3. The learning material and content must be interesting. 4. The teacher should held enjoyable activities.” (TdA)

### 3. ENSINO DA LÍNGUA CHINESA NO ÂMBITO DO PROJETO “CHINÊS NAS ESCOLAS”

Neste capítulo abordo mais detalhadamente a minha atividade durante a colaboração no projeto “Ensino de Chinês nas Escolas”. Falo sobre os professores ligados a este projeto, métodos de ensino utilizados para lecionar a língua, principais dificuldades de ensino e também de aprendizagem.

Nos métodos de ensino, a aprofundar neste capítulo, são descritos os métodos que foram utilizados para ensinar a língua chinesa utilizados ao longo do estágio.

As principais dificuldades de ensino são as dificuldades sentidas pelo professor ao lecionar a língua chinesa, enquanto que as principais dificuldades de aprendizagem recaem sobre as dificuldades que o professor conseguiu identificar nos seus alunos durante as aulas lecionadas.

#### 3.1 Métodos de Ensino no âmbito do Projeto

Quando comecei a ensinar tinha a ideia errónea de que saber uma língua significa automaticamente saber ensiná-la. Rapidamente percebi que estava errada.

Saber uma língua nem sempre significa que tenhamos a capacidade de a ensinar aos outros. Ensinar requer um novo estudo da língua que julgamos já saber, no entanto, desta vez estuda-se não com o objetivo de aprender a usá-la, mas sim com o objetivo de saber explicá-la.

Os métodos de ensino utilizados no ensino da língua chinesa, e de qualquer outra língua, variam conforme a faixa etária de quem está a aprender. Ao ter ficado ligada ao projeto “Ensino de Chinês nas Escolas”, trabalhei sempre com crianças (dos 5 aos 13 anos de idade), motivo pelo qual tive de usar os métodos que melhor se adequam a elas. Segundo Cameron (2001, p. 1):

*O que há de diferente no ensino de uma língua estrangeira a crianças, em contraste com o ensino a adultos ou adolescentes? Algumas diferenças são imediatamente óbvias: as crianças costumam ser mais entusiastas e animadas como aprendizes. (...). No entanto, elas também perdem o interesse mais rapidamente e são menos capazes de se manterem motivadas em tarefas que acham difíceis.*<sup>33</sup>

---

<sup>33</sup>What is different about teaching a foreign language to children, in contrast to teaching adults or adolescents? Some differences are immediately obvious: children are often more enthusiastic and lively as learners. (...) However they also lose interest more quickly and are less able to keep themselves motivated on tasks they find difficult.” (TdA)

Rapidamente percebi que o mesmo método não resulta com todos os alunos, e que numa só turma pode haver alunos com estilos de aprendizagem muito diferentes. Apesar de ser impossível conseguir criar exercícios e usar métodos que estimulem todas as crianças de igual forma, é possível tentar variar os métodos utilizados ao máximo, bem como procurar sempre novas ideias e formas de ensinar. Segundo Brown (2000, p.14):

*Nos dias de hoje, o ensino de línguas não é facilmente categorizado em métodos e tendências. Em vez disso, cada professor é chamado a desenvolver uma abordagem geral sólida para as várias turmas diferentes. (...) Não há receitas instantâneas. Nenhum método rápido e fácil garante o sucesso. Cada aluno é único. Cada professor é único. Cada relação aluno-professor é única e cada contexto é único.*<sup>34</sup>

As crianças, quanto mais jovens mais facilidade apresentam em aprender uma língua. Deste modo é cada vez mais recorrente os pais inscreverem os seus filhos em cursos de língua o mais cedo possível, sabendo que dessa forma há uma maior probabilidade de as crianças dominarem a língua de forma mais rápida e eficaz. Este fenómeno é facilmente notado no projeto “Ensino de Chinês nas Escolas”, onde o número de alunos inscritos com idades mais baixas é cada vez maior ao número de alunos inscritos, por exemplo, na adolescência. Segundo Gordon (2007, p. 44):

*[d]urante períodos particularmente intensos da aprendizagem de línguas, como os primeiros anos da infância, as crianças aprendem uma nova palavra a cada hora do dia.*

*Embora a primeira aprendizagem de idioma das crianças não surpreenda ninguém, muitas vezes maravilhamo-nos com a rapidez com que as crianças aprendem um segundo idioma.*<sup>35</sup>

---

<sup>34</sup> “Today language teaching is not easily categorizes into methods and trends. Instead, each teacher is called on to develop a sound overall approach to various language classrooms. (...) There is no instant recipes. No quick and easy method is guaranteed to provide success. Every learner is unique. Every teacher is unique. Every learner-teacher is unique, and every context is unique” (TdA)

<sup>35</sup> “During particularly intense periods of language learning, such as toddlerhood, young children learn a new word every waking hour of their day. While children’s first language facility surprises nobody, we often marvel at how quickly children learn a second language.” (TdA)

As crianças mostram sempre um grande entusiasmo com cada matéria nova, bem como uma grande vontade e capacidade de aprender, mas se a matéria não for ensinada de uma forma igualmente entusiasmante, estas desinteressam-se rapidamente, distraem-se e não aprendem.

Numa língua tão complexa como o chinês é preciso ensinar de forma a que os alunos participem sempre e constantemente. Mais de cinco minutos seguidos sem interagir ou sem ter oportunidade de praticar o que se está a aprender pode levar ao aborrecimento e ao alheamento.

O facto de a língua chinesa ser tão diferente da nossa aumenta a curiosidade e o entusiasmo na aprendizagem desta “estranha” língua. No entanto, pode, também, levar a um sentimento de derrota e consequentemente desistência mais facilmente.

É necessário que o professor tenha a preocupação de tentar perceber qual o feedback transmitido pelos alunos. Isto pode ser conseguido, por exemplo, através de pequenos questionários que os alunos podem responder no final da aula sobre quais os exercícios que gostaram mais e menos, ou ainda, o professor pode perguntar diretamente no final de cada exercício o que os alunos estão a achar. Pedir sugestões, como por exemplo “o que gostariam de fazer na próxima aula?”, permite ao professor ter uma melhor noção de que tipo de exercícios os alunos gostam mais e os próprios alunos sentem que a sua opinião é valorizada pelo professor. São pequenas coisas que podem tornar as aulas mais agradáveis para ambos os lados.

O mais importante, especialmente no caso das crianças na faixa etária dos seis aos doze anos, é praticar e desenvolver a oralidade.

A oralidade pode ser desenvolvida através de vários métodos, sendo o mais utilizado a repetição. Sempre que o professor ensina uma nova palavra, ou expressão, os alunos devem tentar repeti-la várias vezes, desta forma praticam a sua pronúncia e permite também ao professor encontrar erros e corrigi-los de forma imediata, no entanto este método não deve ser usado durante muito tempo seguido pois torna-se aborrecido e cansativo.

Fiquei surpreendida ao perceber que ao contrário dos adultos ou adolescentes, as crianças gostam muito de perguntas diretas, ficam sempre ansiosas e expectantes que chegue a sua vez para poderem responder, não têm medo de errar e quando erram agem sem constrangimentos, ficando, muitas vezes, ainda mais motivadas para responder corretamente à próxima pergunta.

O facto de as crianças se sentirem tão à vontade para falar permite-lhes desenvolver uma fluência e naturalidade que é mais difícil de conseguir em adultos ou adolescentes. Esta desenvoltura facilita, também, a correção de erros, tanto a nível de construção frásica, gramatical ou mesmo de pronúncia.

Os ditados são muito importantes para desenvolver a audição e compreensão, servem não só para pôr em prática o que se acabou de aprender, mas também para rever matéria já aprendida. Com as crianças mais pequenas eu fazia ditados um pouco diferentes do habitual: os alunos não tinham de escrever aquilo que eu ditava, mas sim traduzir oralmente. Eu ditava as frases ou palavras apenas duas vezes, a primeira vez mais rápida e a segunda vez mais lentamente. Em turmas mais pequenas (quatro ou cinco alunos) cada aluno respondia individualmente. Em turmas maiores deixava que todos os alunos respondessem em conjunto. Estes ditados não eram feitos com o objetivo de avaliar, mas sim praticar a matéria dada.

Quando dizemos frases ou fazemos perguntas aos alunos eles não têm necessariamente de entender o significado de todas as palavras para conseguirem entender o que lhes foi dito e retirar a ideia principal daquilo que acabaram de ouvir. Contudo, quando incentivamos os alunos a falar, eles têm de conseguir reunir todo o vocabulário que vão necessitar para formular o seu discurso, têm de saber o significado de todas as palavras que vão utilizar e entender como devem estas palavras ser colocadas de forma a fazerem sentido gramaticalmente. Por isso, desenvolver a expressão oral é sempre um processo mais lento e demorado, enquanto que o processo de audição e compreensão é muito mais facilmente desenvolvido. Segundo Cameron (2001):

*Falar e ouvir representam usos ativos da linguagem, mas diferem na atividade mental envolvida e nas demandas que fazem aos aprendizes da língua em termos de encontrar e compartilhar significado. Ouvir pode ser visto (principalmente) como o uso ativo da linguagem para aceder aos significados dos outros, enquanto falar é o uso ativo da linguagem para expressar significados para que as outras pessoas possam entendê-los.*

Os diálogos são muito usados e permitem aos alunos interagirem uns com os outros, sentindo-se mais à vontade para treinar a língua. Desta forma, os alunos desenvolvem não só a expressão oral, mas também a compreensão, podendo também detetar erros no colega e corrigi-lo. No entanto, este método deve ser usado durante apenas alguns minutos, pois especialmente as crianças mais pequenas

rapidamente se distraem e começam a brincar umas com as outras em vez de cumprirem com o exercício.

Os diálogos não devem ser unicamente memorizados, mas também espontâneos. Deste modo, os alunos podem ter uma melhor noção do tipo de conversa que irão realmente ter em contexto real, ajudando-os a preparar-se para um maior leque de conversas que podem naturalmente surgir no dia a dia, assim como os ajuda a melhorar a capacidade de improviso.

Pequenas tarefas para fazerem em casa desenvolve a noção de responsabilidade, mas também permite ao aluno fazer uso da imaginação e praticar o vocabulário que aprendeu ou procurar novo vocabulário que possa complementar as suas apresentações. Exemplos destas tarefas são: pedir aos alunos que falem um pouco sobre eles mesmos ou sobre a sua família e amigos, pedir que procurem conteúdo cultural sobre a China que lhes interesse para partilhar na aula, pedir que ensinem a um familiar a matéria aprendida em aula, entre outras.

“Simular situações da vida real ajuda a contextualizar a tarefa. Essa contextualização pode envolver o uso de imagens, música/som, vídeos e acessórios”<sup>36</sup> (Navarre, 2019, p. 29) As músicas são muito eficazes na aprendizagem de novo vocabulário. As crianças apresentam grande interesse em ouvir e cantar novas músicas, aprendendo a letra rapidamente, retendo, assim, novo vocabulário de forma divertida.

O uso de imagens e fotografias é muito importante especialmente para as crianças mais pequenas que ainda não sabem ler, uma vez que as imagens permitem-lhes entender significados sem uma tradução obrigatória. Para as crianças que já sabem ler, as imagens despertam a sua atenção e curiosidade. Estas podem também associar as palavras às imagens, o que facilita a memorização das mesmas. Na Figura 13, apresentada abaixo, pode ver-se um exemplo de um diapositivo de uma apresentação que criei para as aulas de escrita onde se introduz a palavra “cor de laranja ( 橙色 , *chéngsè*)” em Português e em Chinês. Neste diapositivo optei por usar como cor de fundo o laranja, coloquei também uma foto onde se podem ver várias rodela de uma laranja, naturalmente associadas à cor a ser lecionada.

---

<sup>36</sup> “It helps to simulate real- life situations to contextualize the task. Such contextualization may involve the use of images, music/ sound, videos, and props.” (TdA)





*Figura 13. Apresentação PowerPoint, Aula de Escrita*

O uso de imagens ajuda também a que as apresentações não sejam tediosas. Aliviam, também, o uso de demasiado texto, que pode assustar as crianças transmitindo uma falsa ideia de muita matéria para aprender.

Se as imagens utilizadas estiverem relacionadas com temas do interesse da criança é o ideal, visto que despertam ainda mais a sua atenção, como é o caso do uso da imagem de um desenho-animado televisivo muito popular entre as crianças. O professor pode pesquisar imagens deste desenho-animado e colocá-las na sua apresentação se estas estiverem relacionadas com o tema que está a ser estudado, por exemplo, quando se ensina vocabulário relacionado com a comida, pesquisar imagens em que os personagens principais do desenho-animado apareçam a comer. Se não encontrar disponíveis imagens para a situação pode, simplesmente, colocar imagens dos personagens e criar um diálogo entre estas, relacionado com o tema. “A tecnologia pode ajudar os alunos a sentirem-se mais confortáveis ao usar o idioma. (...) Muitos alunos também gostam de criar avatares ou personagens de desenhos animados para manter um diálogo (...)”<sup>37</sup> (Navarre, 2019 p. 30).

Nas figuras abaixo apresento como exemplo alguns diapositivos retirados de apresentações PowerPoint criadas por mim aquando da lecionação a crianças nos quais utilizei a estratégia referida acima.

---

<sup>37</sup> “Technology may help learners feel more comfortable using the language. (...) Many learners also enjoy creating avatar or cartoon characters to carry out a dialogue (...)” (TdA)

Na Figura 14, é utilizada a imagem de um personagem de desenho-animado muito popular entre as crianças, intitulado “O Incrível Mundo de Gumball”. A personagem fala diretamente para o aluno fazendo perguntas relacionadas com o tema que está a ser lecionado: “Olá!!! (你好!!! *Nǐ hǎo!!!*)”, “Como te chamas? (你叫什么名字? *Nǐ jiào shénme míngzi?*)”, “Qual é a tua nacionalidade? (你是哪国人? *Nǐ shì nǎ guó rén?*)”.



Figura 14. Diapositivo do PowerPoint "Qual é a tua nacionalidade?"

Na Figura 15 a imagem utilizada é também de uma outra personagem do desenho-animado “O Incrível Mundo de Gumball”. Desta vez o personagem não faz questões, mas sim transmite informações aos alunos: “Eu sou português (我是葡萄牙人 *Wǒ shì pútáoyá rén*)” pode ler-se escrito em chinês dentro do balão.

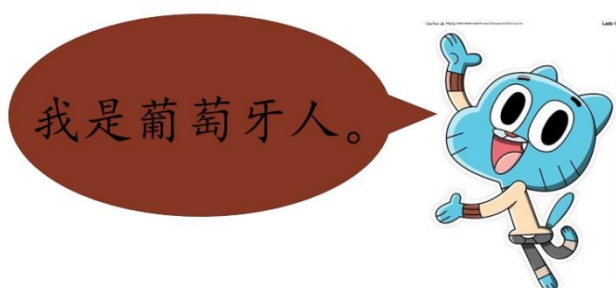


Figura 15. Diapositivo do PowerPoint "Qual é a tua nacionalidade?"

Escolhi personagens deste desenho-animado por considerar que a sua popularidade levaria as crianças a sentirem-se mais interessadas e cativadas a aprender a matéria dada, uma vez que lhes transmite a sensação de estarem a falar com os seus personagens favoritos e de entrarem dentro das suas histórias, fazendo uso, apenas, de uma língua diferente da habitual. Além disto, quando, posteriormente, estiverem a assistir aos desenhos-animados na televisão, os alunos irão recordar-se da aula e, possivelmente, do vocabulário abordado durante a apresentação das imagens.

Além deste desenho-animado há muitos outros populares entre os estudantes. O facto de ter um irmão na mesma faixa etária da dos alunos que lecionei permitiu-me fazer uso de conhecimento anterior em relação aos programas televisivos que as crianças e adolescentes assistem. No entanto, professores em situações diferentes da minha podem perguntar aos alunos, de forma casual, quais os programas a que gostam de assistir, que livros gostam de ler ou que jogos costumam jogar, procurando, assim, um interesse generalizado dentro da turma do qual possa fazer uso. Se este não existir, tentar encontrar imagens que se encaixem com as preferências do maior número possível de alunos.

Considero que mostrar interesse pelos gostos e preferências do aluno seja essencial para poder criar materiais de ensino e exercícios que os cativem e motivem. Um modo de ensino divertido leva a uma aprendizagem igualmente divertida e uma aprendizagem divertida leva a um maior interesse por parte do aluno no que está a aprender, conseqüentemente a uma melhor assimilação dos conteúdos.

Segundo Orton e Cui (2016, p. 39):

*Atingir o domínio do chinês é desafiador devido às dificuldades em adquirir até os aspetos mais fundamentais da língua: tons, caracteres e um léxico sem cognatos. O chinês exige mais tempo de prática do que outros idiomas. Para fornecer isso e manter a motivação, o conteúdo precisa de ser atraente.<sup>38</sup>*

Conforme a idade, a capacidade de escrita vai sendo desenvolvida de forma diferente. Entre os seis e oito anos as crianças não desenvolveram ainda competências de escrita necessárias na sua língua materna, por isso, mostra-se também ser uma tarefa difícil numa língua estrangeira. Assim sendo, estas crianças desenvolvem maioritariamente a oralidade.

Entre os oito e os doze anos as crianças aprendem essencialmente a escrever *pinyin*<sup>39</sup>, bem como alguns caracteres chineses mais simples, como por exemplo os números (1(一, *yī*); 2(二, *èr*); 3(三, *sān*)...). A partir dos doze anos os alunos já podem começar a escrever caracteres mais complexos, mas sem nunca esquecer o *pinyin*.

---

<sup>38</sup>“Achieving a command of Chinese is challenging due to difficulties in acquiring even the fundamentals: tones, characters, and a lexicon with no cognates. Chinese requires more time on task than other languages and to provide that and maintain motivation, the content needs to be engaging.” (TdA)

<sup>39</sup>Pinyin é uma romanização da língua chinesa, usada com o objetivo de ajudar os alunos a pronunciar caracteres que aparecem em livros e dicionários.

Embora dos oito aos doze anos apenas se aprenda o *pinyin* e alguns caracteres simples, sempre que se ensina uma nova palavra deve-se sempre apresentar a escrita chinesa da mesma. Desta forma os alunos vão ficando familiarizados com os caracteres e mais tarde terão mais facilidade em reconhecê-los e aprender a escrevê-los. Se transmitirmos às crianças a ideia de que os caracteres não são importantes, no futuro corremos o risco de que elas os rejeitem por considerarem serem muito difíceis de escrever. "Os caracteres (字, zì) são considerados o componente mais difícil na aquisição da língua chinesa por estudantes cujas línguas nativas possuem um sistema de escrita alfabética."<sup>40</sup> (Xing, 2006, p. 2).

Para ensinar as crianças a escrever caracteres chineses, o primeiro passo é contar um pouco da sua história, isto permite que a criança perceba o motivo de o caracter se escrever de determinada maneira, bem como a origem do seu significado. Deve-se mostrar também a escrita tradicional dos caracteres de forma a que os alunos possam reconhecer as parecenças entre os caracteres e o que eles representam. Segundo Xing (2006, p. 107): "(...) é crucial explicar a estrutura dos caracteres aos alunos, (...). Isto ocorre porque a estrutura dos caracteres fornece não apenas informações sobre como os caracteres são formados, mas também conhecimento sobre cultura chinesa - história, pessoas, filosofia etc."<sup>41</sup>

Deve-se ainda explicar que existe uma ordem de traços a ser seguida. A importância desta deve ser enfatizada desde o início da aprendizagem da escrita. Embora inicialmente possa parecer uma regra muito difícil de seguir sempre que escreve um novo caracter, com o tempo acaba por se tornar algo natural. Contudo deve transmitir-se aos alunos que é normal enganarem-se e que se não seguirem a ordem não implica necessariamente que o caracter esteja mal escrito ou ilegível.

Não podem ser apresentados muitos caracteres de uma só vez, mesmo que estes sejam muito simples. Em cada aula apresenta-se uma média de um a dois caracteres, devendo-se fazer a revisão destes a cada aula, assim como incentivar os alunos a escrevê-los em casa, por exemplo, para mostrar aos seus pais.

Segundo Bjorksten (1994, p.30):

---

<sup>40</sup> "Characters (字 字) are considered the most difficult component in the acquisition of the Chinese language by students whose native languages have an alphabetical writing system." (TdA)

<sup>41</sup> "(...) it is crucial to explain the structure of characters to students (...) This is because the structure of characters provides not only information about how characters are formed, but also knowledge of Chinese culture – history, people, philosophy, etc." (TdA)

*Pratique apenas três ou quatro caracteres diferentes por dia, pelo menos para começar. Caso contrário, não terá tempo para aprendê-los o suficiente e ficará cansado demais para analisar o que está a fazer certo e o que está a fazer de errado. Acaba por aprender os caracteres de maneira desleixada e não melhora realmente a sua escrita.<sup>42</sup>*

Sempre que eu ensinava algum caracter novo aos alunos eu apresentava um GIF<sup>43</sup> (cf. Figura 16) onde se podia ver como escrever corretamente o caracter seguindo a ordem de traços. Este GIF era projetado no quadro e os alunos podiam olhar para ele sempre que precisassem de escrever o carater novamente, ou tivessem dúvidas. Estes GIF podem ser facilmente descarregados a partir do site “<https://hanyu.baidu.com>”.



*Figura 16 " Exemplificação de uma imagem em movimento da ordem de traços de um caracter "*

Com os alunos mais jovens muitas vezes criávamos aulas apenas dedicadas à escrita onde eles tinham a oportunidade de aprender a escrever caracteres de palavras que já tinham aprendido anteriormente.

Para estas aulas levávamos materiais como pincéis chineses e um tapete onde os alunos podiam escrever com água os caracteres chineses. Este tapete, à medida que seca faz desaparecer o caracter escrito inicialmente, podendo ser reutilizado inúmeras vezes. O facto de escreverem o mesmo caracter várias vezes ajuda-os a memorizar mais rapidamente de uma forma divertida.

---

<sup>42</sup> “Practice only three or four different characters a day, at least to begin with. Otherwise, you do not have time to learn them thoroughly enough, and you grow too tired to analyze what you are doing right and what you are doing wrong. You learn the characters in a sloppy way and do not really improve your writing.” (TdA)

<sup>43</sup> GIF (Graphic Interchange Format), trata-se de uma extensão de ficheiro de imagens muito utilizada na Internet, devido à sua capacidade de compressão. No fundo, é uma imagem em constantes movimentos repetitivos.

Um método muito eficaz para memorizar os caracteres chineses e que também utilizei em algumas aulas são os *flashcards*<sup>44</sup>. Estes contêm na frente o carácter chinês e no verso o *pinyin* e respetiva tradução em português, como é o caso do exemplo da Figura 17, sendo que o lado da frente contem o carater “我”, e no verso o *pinyin* “wǒ” e o significado em português “eu”.

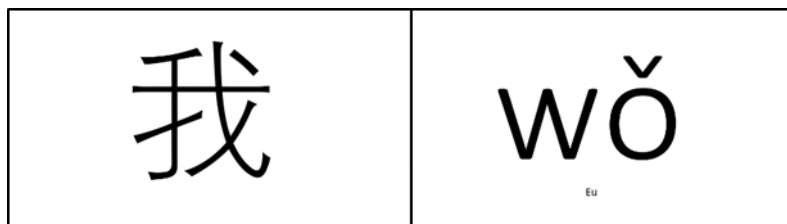


Figura 17. Flashcard

Os *flashcards* podem ser entregues aos alunos para eles treinarem sozinhos no seu lugar, mas também podem ser utilizados pela professora, sendo que esta mostra a frente do *flashcard* e o aluno que souber ler e souber o seu significado levanta o braço para responder. Com as crianças mais pequenas pode até atribuir-se pontos aos alunos que acertarem, como se fosse um jogo, para mantê-los mais entusiasmados.

Depois de já conhecerem uma quantidade de caracteres suficiente para formarem frases, começa-se a introduzir frases simples com estruturas gramaticais básicas.

Uma técnica que considerei muito útil sempre que introduzia uma nova estrutura gramatical era colocar as diferentes partes da frase com cores diferenciadas. Por exemplo, o sujeito de uma cor e os adjetivos de outra. Penso que este método ajuda os alunos a identificarem mais claramente cada palavra individualmente dentro da frase, bem como a identificarem de forma mais rápida as suas funções e, conseqüentemente, onde é que cada uma delas deve ser colocada na frase.

---

<sup>44</sup> *Flashcards* ou Cartões de Memória, são cartões com informações de ambos os lados, que se destinam a ser usados como auxílio na memorização de todo o tipo de informações, normalmente muito usados pelos estudantes. Cada *flashcard* ou cartão de memória possui uma pergunta de um lado e uma resposta do outro.

Na Figura 18 apresento um diapositivo retirado de uma apresentação de PowerPoint que criei para uma das aulas nas escolas.



Figura 18. Apresentação PowerPoint, Aula de Escrita

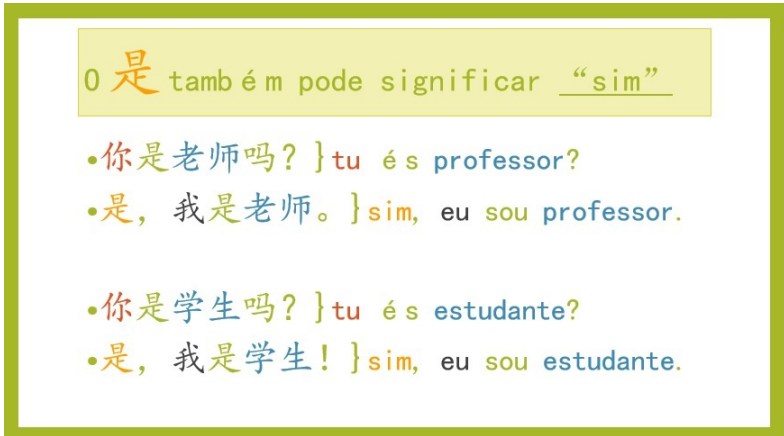
Neste dispositivo está a ser apresentada uma das estruturas gramaticais mais básicas utilizada para adjetivar coisas e pessoas, nesta estrutura é introduzido o “很(*hě*)”, que é o elemento principal e por isso mesmo é o mais destacado na estrutura dada, antes dos exemplos.

Nos exemplos pode-se verificar que cada palavra tem uma cor diferente, por exemplo, a primeira frase : “他很帅(*tā hě n shuài*)”, que significa em português “Ele é muito bonito”, a palavra “他(ele)” trata-se do sujeito e encontra-se a cor laranja, a palavra “很(muito)” trata-se de um advérbio de grau e encontra-se a azul e, por fim, “帅(bonito)” trata-se de um adjetivo e encontra-se a cor verde.

Todas as frases apresentadas seguem a mesma estrutura, sendo que as cores são sempre organizadas da mesma forma, o que ajuda os alunos a interiorizarem a estrutura visualmente, permitindo-lhes uma rápida identificação das funções de cada palavra na frase.

Quando peço aos alunos para escreverem as frases em chinês nos seus cadernos, peço que o façam utilizando também cores diferentes, se possível como está na apresentação, de modo a que quando estudarem em casa possam guiar-se pelo mesmo sistema utilizado em aula.

Na Figura 19, apresento um diapositivo com algumas estruturas já mais complexas. Neste diapositivo, como o grau de dificuldade é mais elevado escrevi à frente dos exemplos dados a sua tradução para português. Nas traduções decidi também utilizar o sistema de cores de forma a ser mais simples para o aluno associar as palavras em chinês ao seu significado em português. Sendo que muitas vezes a ordem da frase é diferente em chinês e em português, o sistema de cores na tradução também o é, ajudando o aluno a identificar melhor essas mesmas diferenças.



0 是 também pode significar “sim”

- 你是老师吗? }tu és professor?
- 是, 我是老师。}sim, eu sou professor.
- 你是学生吗? }tu és estudante?
- 是, 我是学生! }sim, eu sou estudante.

Figura 19. Apresentação PowerPoint, Aula de Escrita

Sempre que introduzo uma nova palavra ao vocabulário do aluno, na forma escrita, opto por fazê-lo introduzindo-a associada a um contexto, o que facilita ao aluno entender como utilizá-la. Uma técnica que muitas vezes utilizei trata-se de associar a palavra a uma imagem/foto, seguida da criação de frases em português. Caso o aluno não tenha ainda vocabulário para poder contextualizar a nova palavra em chinês, ou caso o aluno já tenha o vocabulário necessário para formar frases com essas palavras, ao criar estas frases, no lugar das novas palavras coloca-se não só a nova palavra como também a imagem inicialmente associada a ela. Deste modo o aluno pode não reconhecer imediatamente os caracteres da palavra, mas há uma grande probabilidade de reconhecer a imagem/foto e conseqüentemente acabar por recordar como se lê a nova palavra e o seu significado.

Nas Figuras 20 e 21 apresento dois diapositivos retirados de um PowerPoint que criei para uma das aulas de escrita.



Na Figura 20 apresento as novas palavras introduzidas: sol (日 *ri*), lua (月 *yue*), montanha (山 *shān*) e árvore (木 *mù*), da esquerda para a direita, cada palavra está ligada a uma imagem através de uma seta, as imagens representam os significados das palavras.



Figura 20. Apresentação PowerPoint, Aula de Escrita

Na Figura 21 introduzo duas frases em português: na primeira frase pode ler-se “De dia quem reina é o 日 *ri* (sol), de noite é a 月 *yue* (lua)” e na segunda frase pode ler-se “Na 山 *shān* (montanha) há uma grande 木 *mù* (árvore)”.



Figura 21. Apresentação PowerPoint, Aula de Escrita

Nos lugares correspondentes coloquei as palavras escritas em chinês e também as imagens anteriormente associadas a elas. As palavras estão propositadamente escritas com um tipo de letra muito maior que o resto da frase de modo a dar-lhe ênfase e os alunos conseguirem, assim, identificá-las claramente. Aquando da leitura da frase os alunos devem ler os caracteres em chinês.

Na Figura 22 apresento um diapositivo onde utilizo o mesmo método, mas desta vez no contexto de exercícios. Neste exercício sobre as cores, as frases estão em português, sendo que no lugar no nome da cor, em vez de uma palavra encontra-se um retângulo colorido, com a cor que se pretende que os alunos respondam. A cor deve ser dita na língua chinesa.

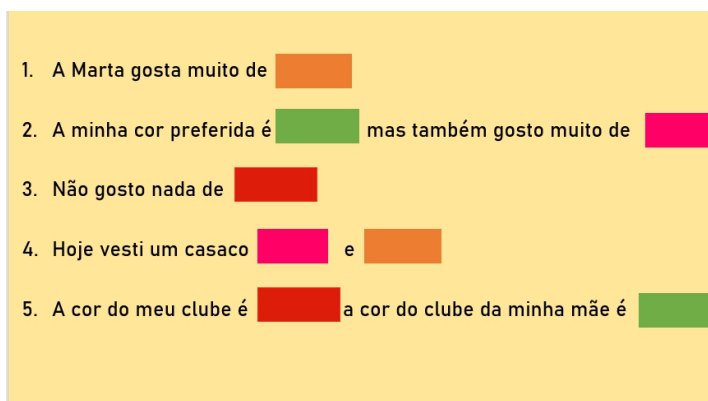


Figura 22. Apresentação de PowerPoint, Exercícios

Podem ser feitos vários jogos no âmbito do ensino da língua, alguns apenas para tornar a aula mais leve e interativa, outros um pouco mais sérios onde os alunos têm de responder corretamente e ganham pontos com isso. A vontade de vencer e o espírito de competitividade levam os alunos a esforçarem-se para memorizar a matéria de forma a que possam ganhar mais pontos. Estes jogos também obrigam os alunos a pensar rápido e a melhorarem, assim, a sua capacidade de resposta e raciocínio.

Os jogos tornam as aulas menos monótonas mantendo os alunos interessados e ao mesmo tempo pondo em prática o que acabaram de aprender, servem para desenvolver a compreensão, a oralidade e a pronúncia dos alunos de forma divertida. "Os professores devem ser criativos na escolha de materiais de ensino. (...) qualquer professor pode ser criativo e inovador de maneira especial"<sup>45</sup>. (Xing, 2006, p. 78)

Passo agora a apresentar alguns dos jogos que, em conjunto com as docentes chinesas, utilizamos durante as aulas de Chinês, com o objetivo de pôr em prática os conteúdos lecionados e também tornar as aulas mais didáticas e divertidas. Todos os materiais utilizados nos jogos foram criados por mim e pelas docentes chinesas.

Os jogos foram utilizados com estudantes de idades compreendidas entre os 4 e os 14 anos.

---

<sup>45</sup> "Teachers should be creative in choosing teaching materials. (...) any teacher can be creative and innovative in their own special ways." (TdA)

### Jogo “Que horas são?”

São entregues aos alunos pequenos relógios em cartolina, a professora diz as horas e os alunos tem de colocar os ponteiros dos respetivos relógios de acordo com as horas anunciadas. Em seguida, a professora usa também um dos relógios para apontar as horas e os alunos devem dizer que horas são. A professora pode também chamar um a um e fazer perguntas como “A que horas tomas o pequeno almoço?” ou “A que horas acordas todos os dias?”, sempre utilizando a língua chinesa. Os alunos têm de responder qual a hora e depois colocá-la no relógio.

Os alunos podem ainda jogar uns com os outros: um aluno diz as horas e o outro deve colocá-las corretamente no seu relógio.

É um bom jogo para praticar não só as horas, mas também os números.

Neste jogo os alunos têm a oportunidade de interagir com a professora e também uns com os outros.

Nas duas Figuras abaixo, 23 e 24, apresento fotografias do material utilizado para a realização deste mesmo jogo.



Figura 23. Frente do relógio em cartolina criado para o jogo “Que horas são?”



Figura 24. Parte de trás do relógio em cartolina criado para o jogo “Que horas são?”

### Jogo “Vamos contar”

Neste jogo trazemos para a aula plasticina, usada pelos alunos formar caracteres chineses correspondentes aos números aprendidos.

Outra vertente deste jogo para os alunos que não aprenderam ainda os caracteres chineses trata-se de criar cartões coloridos com os números, sendo que a cada número corresponde uma cor. A professora, então, diz a cor e os alunos devem dizer qual o número correspondente e vice-versa.

Este jogo não só serve para praticar os números, mas também as cores, consolidando ambas as matérias.

Na figura 25 apresento alguns dos cartões feitos para este jogo.



*Figura 25. Cartões coloridos com os números em Chinês*

Jogo “O meu material escolar”

Os alunos devem colocar em cima da mesa todo o material escolar que foi ensinado durante a aula. A professora vai dizendo o nome de cada material e os alunos devem agarrar e mostrar o material pedido. O aluno com resposta mais rápida, ou seja, o aluno vencedor, troca papéis com a professora e assim sucessivamente.

Este jogo ajuda a memorizar o vocabulário dado.

Jogo “Que cor é esta?”

Quando ensinamos as cores aos alunos criamos uns cartões de tamanho pequeno em cartolinas coloridas, entregamos os cartões aos alunos e estes devem levantar o cartão com a cor pedida pela professora. Em seguida, a situação inverte-se, passando a professora a levantar o cartão e os alunos a dizer qual a cor do cartão levantado.

É um jogo que ajuda o aluno a relembrar todas as cores aprendidas e a praticar a pronúncia.

Todos os jogos aqui descritos foram utilizados durante as aulas, com alunos desde os 5 aos 12 anos. Todos os alunos se mostraram animados e motivados para participar nos jogos. Muitas vezes quando entrávamos na sala de aula com os materiais para a realização dos jogos nas mãos, os alunos demonstravam quase de imediato especial entusiasmo para iniciarmos a aula.

Notei que os jogos inspiravam nos alunos um espírito de competitividade saudável e que os faziam querer aprender mais. Os conteúdos ensinados através de jogos eram os conteúdos que os alunos mais rapidamente memorizavam e aprendiam a utilizar.

Os jogos também representavam um momento de descontração e diversão, sendo na maior parte das vezes realizados na fase final da aula, quando os alunos se começavam a demonstrar mais cansados e desatentos, mas não só, em alguns casos eram também realizados durante a aula e mais do que uma vez. Isto dependia do comportamento da turma durante a realização do jogo, que normalmente era sempre bastante positivo.

Estes mostraram ser o método mais eficaz, não só na aquisição e memorização dos novos conteúdos, mas também, em manter a motivação e atenção dos alunos, assim como a ordem na sala de aula.

Pereira (2013, p.22):

*(...)o jogo pode ser considerado um auxiliar educativo e uma forma de motivar os alunos para a aprendizagem. Nesse prisma, não se deve considerar apenas como um divertimento ou um prazer. Deverá ser associado a uma atividade com determinados objetivos a atingir e um meio de aprendizagem. O jogo implica que haja esforço, trabalho, disciplina, originalidade e respeito entre “jogadores”.*

*(...)*

*O jogo pedagógico ou didático tem como objetivo proporcionar determinadas aprendizagens, sendo uma alternativa para se melhorar o desempenho dos estudantes em alguns conteúdos de difícil aprendizagem. Nesta perspetiva, o jogo não é o fim, mas o eixo que conduz a um conteúdo didático específico, resultando de um conjunto de ações lúdicas para a aquisição de informações.*

Obviamente os jogos requerem tempo e trabalho para poderem ser devidamente planeados e preparados, não se tornando possível realizar jogos diferentes para todas as matérias que são lecionadas, no entanto, é possível usar o mesmo conceito de jogo e adaptá-lo aos diferentes conteúdos.

### 3.2 Principais dificuldades no Ensino

A língua chinesa é completamente diferente da língua portuguesa, não só em termos de pronúncia, mas também no que diz respeito à escrita.

Segundo Peixoto (2014, p. 19):

*O português e o Chinês (...) são duas línguas muito distantes entre si. O português é uma língua novilatina, inserida na família Indo-europeia, pertencendo o Chinês às línguas sino-tibetanas.*

*A primeira diferença a registar entre estas duas línguas prende-se com o seu registo escrito. O português é uma língua de escrita alfabética, e como tal, linear; o Chinês, por seu lado, é uma língua de escrita original, e talvez maioritariamente, semeográfica, não linear.*

Penso que uma das principais dificuldades com que me deparei no ensino da língua chinesa durante o meu estágio foi a escrita. "Ensinar e aprender caracteres chineses pode ser uma das tarefas mais desafiadoras na aquisição da proficiência em língua chinesa (...)"<sup>46</sup> (Xing, 2006, p. 105).

O facto de chinês ter um número tão elevado de caracteres pode levar os alunos a ficarem desmotivados rapidamente, pois sentem que é quase impossível memorizar todos os caracteres que aprendem. O facto de a sua língua materna ser romanizada na maioria dos casos dificulta também o entendimento e uso dos caracteres. Pensar que cada vez que se aprende uma nova palavra tem de se aprender um novo carácter que pode ou não ser semelhante aos anteriores, mas nunca igual, faz o aluno sentir que a escrita chinesa é aborrecida e difícil.

O carácter pode ser apresentado com uma história interessante, ou pode ser apresentado através de uma animação, através de um jogo, ou um vídeo. Este deve ser escrito e utilizado de forma independente e espontânea pelo próprio aluno, por isso deve promover-se os exercícios práticos em aula e a constante revisão no início ou final das aulas.

O facto de as professoras que lecionam a língua serem chinesas e não falarem a língua portuguesa é um grande entrave por vezes. Alguns dos alunos, ainda muito novos, não dominam a língua inglesa, que é a segunda língua falada pelas professoras chinesas, o que cria uma barreira entre os alunos e a professora. Muitas vezes os alunos não entendem o que lhes é pedido ou perguntado, mas sentem vergonha de perguntar novamente, outras vezes a própria professora não consegue entender a dúvida do aluno.

---

<sup>46</sup> "Teaching and learning Chinese characters might be two of the most challenging tasks in the acquisition of Chinese language proficiency (...)" (TdA)

As professoras serem chinesas também leva a que haja uma falta de sensibilidade para perceber onde os alunos sentem maior dificuldade, bem como com que temas devem insistir mais ou fazer mais exercícios.

Por vezes, há também uma falta de conhecimento por parte das professoras sobre o comportamento e forma de estar dos alunos portugueses, que é em muito diferente dos alunos chineses. Há métodos de ensino que não funcionam bem com as crianças portuguesas e muitas vezes as professoras assumem um ritmo de ensino demasiado acelerado.

Talvez as professoras chinesas devessem ter mais formações, relacionadas não só com métodos de ensino, mas também como lidar com os alunos portugueses, por exemplo, quais as suas características comportamentais dentro da sala de aula e também quais as suas características de estudo e como saber lidar com elas. Isto poderia ajudar a estabelecer uma relação de maior proximidade e entendimento entre a professora e os alunos.

Segundo Freeman (2003, p.1):

*Como professor de língua, pensa sobre a sua disciplina - o que é a língua, o que é a cultura - e sobre os seus alunos - quem eles são como aprendizes e como é que aprendem. Também pensa em si mesmo como professor e no que pode fazer para ajudar os seus alunos a aprender. É muito importante que se consciencialize dos pensamentos que orientam as suas ações na sala de aula. Com essa consciência, poderá examinar por que faz o que faz e, talvez, optar por pensar ou fazer as coisas de uma forma diferente.<sup>47</sup>*

Os materiais de ensino utilizados na lecionação da língua chinesa em Portugal são bastante escassos, e essa foi mais uma das dificuldades com que me deparei durante o ensino de chinês.

Existe uma falta de materiais de ensino de chinês em língua portuguesa. A maior parte dos materiais de ensino encontrados, livros, fichas de trabalho, vídeos, etc., são na língua inglesa. Isto dificulta o trabalho do professor, pois certas traduções ou explicações na língua inglesa não coincidem

---

<sup>47</sup> "As a teacher of language, you have thoughts about your subject matter – what language is, what culture is – and about your students – who they are as learners and how it is they learn. You also have thoughts about yourself as a teacher and what you can do to help your students learn. Is it very important for you to become aware of the thoughts that guide your actions in the classroom. With this awareness, you will be able to examine why you do what you do and perhaps choose to think about or do things differently." (TdA)

com a língua portuguesa, ou então o tipo de métodos usados para explicar e os exercícios usados para treinar não estão de acordo com aqueles que os alunos portugueses estão habituados a usar.

Esta situação leva a que o professor se veja obrigado a criar os seus próprios materiais de ensino, como por exemplo: traduzir textos, exercícios e explicações gramaticais para a língua portuguesa, criar exercícios mais adequados ao estilo de ensino português, criar textos em chinês contextualizados na realidade portuguesa (Ex: um texto em chinês sobre a cidade de Braga), criar áudios onde os alunos possam ouvir as instruções em português, entre outros. Tudo isto tira muito tempo ao professor, e muitas vezes não é possível criar todos os materiais que se desejaria, ou os materiais mais adequados.

Uma grande parte dos alunos inseridos no projeto “Ensino de Chinês nas Escolas” são demasiado jovens, com idades compreendidas entre os cinco e os sete anos. Nestas faixas etárias os alunos ainda não desenvolveram por completo todas as competências linguísticas na sua própria língua materna, como ler, escrever ou até mesmo falar.

Na maioria dos casos, as turmas ligadas ao projeto “Ensino de Chinês nas Escolas” são feitas não com base na idade dos alunos, mas sim por nível. Existem na maioria das escolas o nível 1 e o nível 2, sendo que o nível 1 é para alunos que estão a aprender chinês pela primeira vez e o nível 2 é composto pelos alunos que no ano anterior compunham a turma de nível 1. Na mesma turma podemos encontrar alunos de cinco e de dez anos.

A grande discrepância de idade entre os alunos constituintes da mesma turma dificulta muito o decorrer da aula.

Primeiro, os alunos mais velhos vão aprender mais rapidamente a matéria enquanto que os alunos mais novos vão precisar de mais tempo e insistência. Os alunos mais velhos podem aprender uma maior quantidade de conteúdos enquanto os mais novos devem aprender menos. Os alunos mais velhos já sabem escrever na sua língua materna e por isso aprendem caracteres enquanto os mais jovens, que ainda não sabem escrever, não aprendem, etc.

Existe, assim, a necessidade de serem sempre preparadas matérias, materiais, exercícios e formas de explicar diferentes para a mesma aula. Resume-se a dar uma aula como se fossem duas aulas diferentes e tentar sempre que os estudantes mais velhos não fiquem parados ou aborrecidos e que os estudantes mais jovens não fiquem frustrados por não aprender tanto ou tão rápido como os mais velhos. Ambas as situações podem levar ao desinteresse e desmotivação.

Uma boa solução é criar dois grupos diferentes quando se trata de fazer exercícios, para poder atribuir os exercícios com maior nível de dificuldade aos mais velhos e com menor nível de dificuldade aos mais jovens. No entanto, permitir que os alunos se misturem quando se trata de aprender novos



conteúdos, para assim poderem partilhar ideias e até incentivar os alunos mais velhos a explicar os conteúdos novos aos mais jovens.

Por fim, e no meu ponto de vista, derivado à problemática abordada acima sobre a discrepância de idades dos alunos numa só turma, outra grande dificuldade com que me deparei durante a minha experiência de ensino, foi conseguir manter a ordem na sala de aula.

O facto de as aulas de Mandarim serem aulas extracurriculares, provoca também que os alunos associem as aulas a um tempo extra para estarem juntos a brincar, não levando a sério a aula, o que nela é ensinado, ou as ordens dadas pelas professoras. Embora haja alunos genuinamente interessados, é muito fácil o ambiente dentro da sala tornar-se barulhento e desagradável.

O uso de jogos ajuda a atenuar esta situação pois mantem os alunos entretidos a fazer algo que gostam. Usar vídeos ou até mesmo passar um filme também ajuda a mantê-los mais calmos e concentrados. Portanto, deve-se tentar ao máximo tornar a aula divertida e acima de tudo manter os alunos constantemente ocupados com tarefas e atividades.

### 3.3 Principais dificuldades na Aprendizagem

As principais dificuldades na aprendizagem nas escolas em que tive oportunidade de lecionar a língua chinesa são maioritariamente relacionados com a falta de prática e estudo contínuo dos conteúdos lecionados. Esta situação deriva de vários fatores diferentes.

Um primeiro fator é a aula de mandarim ser uma aula extracurricular. Como já referido anteriormente, isto leva a que os alunos desvalorizem a aula, sintam que é uma aula para se divertirem e passem mais algum tempo juntos e não uma aula onde é suposto estarem muito atentos ou a memorizar matéria. Isto aumenta a necessidade de fazer mais jogos e atividades educativas divertidas que mantenham os alunos entusiasmados, mas ao mesmo tempo a conseguir reter o conhecimento.

A língua chinesa é uma língua que precisa de ser muito treinada, tanto em termos de escrita como de oralidade. Se isto não acontecer, os alunos vão demorar o dobro do tempo a adquirir os conteúdos lecionados e muitos deles vão ser esquecidos facilmente, por isso mesmo a importância do estudo individual e em casa ser tão elevada.

Para promover o estudo em casa, o professor pode atribuir tarefas simples como fazer um desenho sobre a matéria que se está a aprender de momento e identificar em chinês o que foi desenhado, ou então ler uma pequena história em chinês para poder falar sobre ela na aula seguinte.

A frequência com que o aluno tem a aula de mandarim, apenas uma vez por semana, pode também ser um dos fatores que levam os alunos a sentir dificuldades na aprendizagem da língua. Uma aula por semana não é suficiente para que os alunos consigam manter vivos na memória os conhecimentos que adquiriram até à semana seguinte.

Normalmente as aulas de mandarim têm a duração de 60 minutos, o que no caso de turmas grandes não permite ensinar muitos conteúdos por aula. Além disso, derivado à falta de estudo em casa por parte dos alunos é necessário fazer uma revisão dos conteúdos dados na aula anterior. Esta revisão dependendo da dificuldade dos conteúdos, pode ocupar até metade da nova aula. Isto aborrece e desmotiva os alunos, que mesmo não tendo memorizado e compreendido os conteúdos anteriores, sentem sempre o desejo de avançar e aprender coisas novas. O resultado é que ao chegar ao final do ano letivo muitos alunos apenas conseguem recordar com clareza os últimos conteúdos lecionados ou então fragmentos das várias matérias dadas ao longo do ano.

Sinto que se se adotasse um diferente método de distribuição das aulas, por exemplo: duas aulas por semana de 30 minutos, os alunos iriam interessar-se mais e iriam manter frescos na memória os conteúdos aprendidos. Não haveria também a necessidade de ser feita uma revisão tão longa e isto criaria a possibilidade de os alunos aprenderem uma maior variedade de conteúdos e se sentissem mais empolgados com a aprendizagem da língua.

No entanto, 30 minutos pode também ser um período demasiado curto e apresentar as suas desvantagens. Principalmente nas crianças mais jovens que demoram sempre algum tempo a entrar na sala de aula, a retirar todos os materiais e acalmar o espírito de entusiasmo que trazem do intervalo. Sendo assim, no caso dos alunos com idades mais baixas (entre os 5 e os 10 anos), sugeriria o planeamento de duas aulas por semana, cada uma de 45 minutos de duração, enquanto que nos alunos pertencentes a faixas etárias mais altas (entre os 10 e os 14 anos), mantinha o plano de duas aulas de 30 minutos cada.

Estas alterações podem não resultar da forma esperada e por isso, naturalmente, deveria haver um período de experimentação. Se os resultados ao fim deste período se demonstrarem positivos, aí sim pode alterar-se o planeamento de aulas atual e realizar as alterações propostas.

Todos os anos os alunos têm uma professora diferente, muitas vezes ao longo do próprio ano letivo as professoras vão mudando, a mesma turma pode chegar a ter duas ou três professoras diferentes no mesmo ano. Penso que isto não é bom para os alunos pois cada professora tem diferentes métodos e ritmos de ensino. Assim, os alunos começam com o ritmo, habitam-se a ele e depois subitamente têm de alterar tudo. Esta situação assemelha-se a começar a ter aulas completamente diferentes.

Quando uma professora nova começa tem sempre de rever o que a professora anterior deu e tentar perceber em que ponto se encontram os alunos, o que pode levar algumas aulas.

Um exemplo desta situação é a de uma escola onde tive oportunidade de lecionar. Inicialmente a aula era dada unicamente por uma professora portuguesa, passados alguns meses a aula começou a ser dada também por uma professora chinesa. No último período a professora portuguesa deixou de dar estas aulas e passei a ser eu a dar estas aulas em conjunto com a professora chinesa.

Neste caso concreto senti que os alunos estavam muito confusos em relação ao que estavam a aprender. Uma das professoras tinha saltado algumas lições do livro e dado conteúdo que não constava da planificação. A professora chinesa dava também alguns temas que não estavam no livro. Apercebi-me que esta achava que eles já tinham estudado muitas coisas do livro que na realidade não tinham e por vezes fazia questões que os alunos não conseguiam entender. Quando comecei com os alunos foi um pouco complicado conseguir perceber em que nível é que eles se encontravam.

Esta instabilidade não é boa para os alunos porque acaba por causar desorganização em relação aos conteúdos que estão a ser lecionados. Pode também acontecer de os alunos gostarem muito da professora e dos seus métodos e quando esta é trocada sentem-se desmotivados para continuar.

Para evitar esta instabilidade o ideal seria que durante todo o ano letivo os alunos pudessem ter como professora atribuída sempre a mesma pessoa, para que desde o início os alunos pudessem criar uma relação de confiança e hábito com esta.

Outra dificuldade de aprendizagem que senti nos alunos que lecionei foi em relação aos tons presentes na língua chinesa.

As dificuldades na aprendizagem dos tons podem derivar de várias razões: existirem um total de quatro tons a memorizar, a língua materna dos alunos (na maioria dos casos) não conter tons, existirem muitas palavras que embora tenham tons e significados diferentes leem-se da mesma maneira, o facto de que quando se fala ou se lê rapidamente as palavras os tons são difíceis de identificar, alguns tons, mais concretamente o segundo e terceiro, são difíceis de pronunciar etc.

Segundo Hu (2018, pp. 3-4):

*Pinyin é uma romanização da língua chinesa, usada com o objetivo de ajudar os alunos a pronunciar caracteres que aparecem em livros e dicionários. Possui 21 consoantes (iniciais) e 36 vogais ou semivogais (finais), que se combinam para formar as sílabas do chinês. (...)*

*Existem pouco mais de 400 sílabas distintas no chinês falado. Levando em consideração os tons, existem cerca de 1.300 sílabas tonais diferentes.*

*Cada caracter é pronunciado com uma sílaba e, como existem aproximadamente 6.500 caracteres presentes no chinês moderno, isso significa que existe um grande número de homófonos no idioma.*

*Aprender Pinyin é uma das primeiras tarefas enfrentadas no estudo da língua chinesa. Embora as consoantes e vogais do chinês sejam relativamente “diretas”, os tons são particularmente difíceis de dominar.<sup>48</sup>*

A maior parte dos alunos não consegue memorizar os tons das palavras, apenas fala e lê com um tom neutro. Por muito que se corrija não se pode insistir demasiado ou estar constantemente a corrigir os alunos. A melhor técnica é a professora ter o cuidado de pronunciar sempre as palavras corretamente quando fala com os alunos e obrigá-los a repetir várias vezes logo depois de as pronunciar. Pode-se também mostrar com frequência os vários casos em que errar um tom ou simplesmente não usar tom pode levar a mal-entendidos e falhas de comunicação graves.

A professora, quando inicia as aulas, pode sempre fazer uma breve revisão dos tons, primeiro usando os tons em sílabas ou palavras simples e depois com frases mais complexas. Pode também pedir aos alunos que digam ou escrevam no quadro palavras que contenham um determinado tom. Ouvir diálogos e ver filmes é também uma ótima ajuda para os alunos se familiarizarem com os tons.

A aprendizagem dos caracteres chineses pode ser outro grande desafio. Segundo Xing (2006, p. 125):

*Ao aprender caracteres chineses, o grau de dificuldade dos alunos pode variar dependendo do sistema de escrita da língua nativa dos alunos. Para estudantes nativos de escrita ideográfica, a pronúncia de caracteres (por exemplo, iniciais, finais e tons) pode ser mais desafiadora do que outras áreas. Para os alunos nativos da escrita alfabética, no entanto, a tarefa mais difícil pode*

---

<sup>48</sup> “Pinyin is a Romanisation of the Chinese language, used for the purpose of helping learners to pronounce characters that appear in textbooks and dictionaries.

It has 21 consonants (initials) and 36 vowels or semi-vowels (finals), which combine to form the syllables of Chinese. (...)

There are slightly more than 400 distinct syllables in spoken Chinese. Taking the tones into account, there are about 1,300 different tonal syllables.

Each character is pronounced with one syllable, and since there are approximately 6,500 characters in use in modern Chinese, this means that a large number of homophones exist in the language. Learning Pinyin is one of the first tasks faced in the study of the Chinese language. While the consonants and vowels of Chinese are relatively straightforward, the tones are particularly challenging to master”. (TdA)

*ser dupla: (1) escrever e memorizar a forma, o significado e o som dos caracteres e (2) aprender os tons.*<sup>49</sup>

A maior parte dos alunos com quem trabalhei praticamente não desenvolveram as competências de escrita de caracteres chineses. Quando muito jovens os alunos trabalham maioritariamente a compreensão e a capacidade de se expressar oralmente utilizando a língua chinesa. No entanto, são ensinados alguns caracteres muito simples e fáceis de escrever.

Inicialmente os alunos demonstram um grande entusiasmo e uma grande curiosidade em aprender a escrever os caracteres. Este entusiasmo perde-se rapidamente, pois os caracteres, mesmo os mais simples, tem uma ordem de traços a ser seguida e têm de ser memorizados e a única forma de o fazer é escrevê-los e lê-los muitas vezes, o que não é considerado uma tarefa divertida pelas crianças.

Os alunos têm uma grande dificuldade em associar os sons aos caracteres, o que é perfeitamente justificado visto que a sua língua materna, na maior parte dos casos, é romanizada, ou seja, como se costuma dizer popularmente: “lê-se como se escreve” ou “escreve-se como se lê”, no entanto, isto não acontece na língua chinesa.

Segundo Hu (2018 p. 81):

*Aprender caracteres chineses é uma tarefa altamente desafiadora, porque não há correspondência direta entre o som de um caracter e sua forma. Caracteres que contêm histórias ou têm composição lógica são naturalmente mais interessantes e atraentes de memorizar do que os caracteres cujas composições são aleatórias e abstratas. Agora, os alunos acham mais fácil reconhecer o significado de um caracter do que lembrar a sua pronúncia (...)*<sup>50</sup>

---

<sup>49</sup> “In learning Chinese characters, the degree of difficulty for students may vary depending upon the writing system of students’ native language. For native students of logographic writing, pronunciation of characters (e.g. initials, finals, and tones) may be more challenging than other areas. For native students of alphabetic writing, however, the most difficult task might be twofold: (1) writing and memorizing the form, meaning, and sound of characters, and (2) learning tones.” (TdA)

<sup>50</sup> “Learning Chinese characters is a highly challenging task because there is no straightforward correspondence between a character’s sound and its form. Characters that contain stories or have logical composition are naturally more interesting and appealing to memorise than those characters whose compositions are random and abstract. Now, students find it easier to recognize the meaning of a character than they do to remember its pronunciation (...)” (TdA)

A ordem de traços pode também ser uma grande dor de cabeça, até porque muitas vezes os alunos não conseguem entender a necessidade de a seguir, sendo que podem escrever o carácter na mesma sem a usar. Para que os caracteres não sejam esquecidos rapidamente, existe a necessidade de que os alunos pratiquem a escrita dos mesmos em casa. Na maior parte dos casos isto não acontece, sendo que os alunos não conseguem reter o que aprenderam durante muito tempo.

Uma boa forma de evitar que isto aconteça é fazer ditados em todas as aulas para que os alunos sintam a necessidade de ir estudando semanalmente os caracteres aprendidos. Deve também deixar-se algumas aulas para serem dedicadas exclusivamente à escrita, fazendo exercícios e jogos que a promovam.

Outro grande problema é a dependência do *pinyin*. Quando os alunos são muito jovens a maior parte do novo vocabulário é ensinado em *pinyin*, sendo que isto leva a que quando se introduz um carácter novo eles sintam que não há necessidade de o aprender pois já sabem o *pinyin*, que acreditam ser o suficiente. Por vezes, quando os caracteres começam a ser introduzidos, os alunos desistem de continuar a aprender língua.

Quando os alunos começam a formar frases e a ler pequenos textos normalmente estes são sempre acompanhados de *pinyin* logo acima dos caracteres. Sempre que pedi aos alunos para lerem textos ou diálogos apresentei-os sempre sem o auxílio deste. Depois de estudados os caracteres e a sua forma de ler penso que é mais produtivo se os alunos tiverem de ler um texto apenas com os caracteres, pois só assim estão a esforçar-se para se lembrar como se lê e este esforço faz com que memorizem mais rapidamente a leitura do carácter. Recorrer ao auxílio do *pinyin* pode levar a que os alunos não se esforcem para se lembrar como se lê.

Mesmo perante todas as adversidades aos alunos tem uma elevada taxa de sucesso nos testes e fichas de trabalho feitas. A maior parte torna-se genuinamente interessada em aprender a língua e em continuar a estudá-la no ano seguinte. O facto de serem crianças também permite que com a facilidade com que se desmotivam se motivem novamente.

## CONCLUSÃO

O Instituto Confúcio da Universidade do Minho promove cursos de língua chinesa, atividades e *workshops* relacionados com a cultura chinesa, conferências, concertos, exposições, entre outros.

Os cursos de língua chinesa dão oportunidade a todas as pessoas de aprenderem a língua, as atividades culturais, conferências, concertos e exposições dão oportunidade às pessoas de conhecer melhor a cultura.

O Instituto Confúcio tem vindo a demonstrar uma evolução bastante rápida no panorama internacional, existindo cada vez mais Institutos espalhados um pouco por todo o mundo.

A língua chinesa é alvo de um crescente interesse o que a torna uma língua cada vez mais importante. É uma língua complexa e difícil e que por isso mesmo requer o uso de métodos inovadores e práticos que permitam aos alunos manterem o interesse a motivação no seu estudo. As constantes formações promovidas pelo Instituto Confúcio da Universidade do Minho permitem que as suas professoras possam inovar os seus métodos de ensino e preparar-se melhor para lecionar a língua chinesa.

Os professores enviados pelo *Hanban* são constantemente acompanhados por professores locais de modo a contextualizarem-se o máximo possível na cultura do país e assim conseguirem lecionar a língua chinesa de forma cada vez mais adequada aos alunos que a aprendem. O facto de haver uma cooperação entre os professores enviados e os professores locais proporciona a existência de aulas mais ricas em termos culturais, de métodos de ensino, atividades e conteúdos.

O Instituto Confúcio da Universidade do Minho tem um papel fulcral no ensino e divulgação da língua e cultura chinesas.

Sinto que o meu estágio no Instituto Confúcio me enriqueceu substancialmente a nível profissional, permitiu-me pela primeira vez ter experiência na área do ensino, aprender a lidar com alunos de todas as idades, preparar materiais, planear aulas, descobrir soluções para os vários problemas que podem surgir espontaneamente durante uma aula, manter uma relação de proximidade com os alunos, etc.

Antes desta experiência não tinha a mínima noção do que era ensinar, principalmente o quão trabalhoso e complexo é, mas sempre gratificante no final.

O Instituto Confúcio permitiu-me sempre ter um acompanhamento contínuo durante todo o processo, tanto por parte de docentes chinesas, como pela minha orientadora, Emília Dias, que foi uma enorme ajuda e imprescindível ao meu crescimento.

Além da experiência de ensino, adquiri muitos conhecimentos novos a nível cultural graças ao convívio constante com pessoas de nacionalidade chinesa e graças também à organização e participação

dos eventos e atividades culturais. Adquiri também conhecimentos na área do secretariado ao tratar da organização de vários documentos, reuniões, formações, eventos entre outros.

Esta experiência permitiu-me tornar-me uma pessoa mais comunicativa, multifacetada e principalmente mais desinibida e a sentir-me mais à vontade para falar em público e lidar com as pessoas. Deixou-me no fundo mais preparada para o mundo do trabalho.

Em termos de evolução da língua, este estágio permitiu-me continuar sempre em contacto com a língua chinesa e praticá-la numa base diária. Permitiu-me também ter algumas aulas de língua extra, especialmente direcionadas a professoras portuguesas de língua chinesa que trabalham com o Instituto Confúcio, dando-me assim a oportunidade de aumentar o meu nível de fluência e conhecimento da língua.

Considero que foi um estágio enriquecedor, tanto profissionalmente como pessoalmente e um estágio que definitivamente recomendo a qualquer aluno de língua chinesa que tenha como objetivo seguir a área do ensino.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Araújo, B. (2018). *Relatório Geral sobre os Exames de Proficiência de Língua*. Braga: Arquivo digital do Instituto Confúcio da Universidade do Minho.
- Bai, Y. (2018). Chart of the Day: The Growth of China's Confucius Institutes. Obtido a 12/08/2019, em: <https://www.caixinglobal.com/2018-11-30/chart-of-the-day-the-growth-of-chinas-confucius-institutes-101354066.html>
- Bjorksten, J. (1994). *Learn to Write Chinese Characters*. New Haven and London: Yale: Yale University Press
- Brown, H. (2000). *Principles of language Learning and Teaching* (Fourth Edition ed.). San Francisco: San Francisco State University .
- Cameron, L. (2001). *Teaching Languages to Young Learners*. United Kingdom : Cambridge University Press.
- Cui, Y. 催永华 Cui Yonghua (2005). *对外汉语教学的教学研究 Duiwài hànyǔ jiàoyù de jiàoxué yánjiū* [Estudos sobre o Ensino de Chinês como Língua Estrangeira]. Pequim 北京 Beijing: Foreign Language Teaching and Research Press 外语教学与研究出版社 Wàiyǔ jiàoxué yǔ yánjiū chūbǎn shè.
- Dias, M. (2019). *Relatório Geral sobre os Cursos de Língua Chinesa do Instituto Confúcio*. Braga: Arquivo digital do Instituto Confúcio da Universidade do Minho.
- Dias, M. (2019). *Relatório Geral sobre o Projeto "Ensino de Chinês nas Escolas" 2018/2019*. Braga: Arquivo digital do Instituto Confúcio da Universidade do Minho.
- Freeman, D. (2003). *Techniques and Principles in Language Sepeaking* (Second Edition ed.). Oxford: Oxford University Press.
- Gordon, T. (2007). *Teaching Young Children a Second Language*. (D. P. Editors, Ed.) United States of America: PRAEGER.
- Hu, B. (2018). *Manual for Teaching and Learning Chinese as a Foreign Language* . London and New York: Routledge, Taylor and Francis Group .
- Richards, J. & Rodgers,T. (2001). *Approaches and Methods in Language Teaching*. United Kingdom: Cambridge University Press.
- Liu, Y. (2016). Adaptar-se à demanda e desenvolver um mundo de civilização plural, Discurso de Abertura de 10ª Conferência Mundial do Instituto Confúcio, Liu Yandong. *Revista Instituto Confúcio*, 12, 21,30,31.
- Liu, X. 刘珣 Liú Xún (2005a). *对外汉语教育学科初探 Duiwài hànyǔ jiàoyù xuékē chūtàn* [Sobre o Ensino de Chinês Língua Estrangeira]. Pequim 北京 Běijīng: Foreign Language Teaching and Research Press 外语教学与研究出版社 Wàiyǔ jiàoxué yǔ yánjiū chūbǎn shè.
- Moloney, R. & Xu, H. (2016). Chapter 1, Taking the Initiative to Innovate: Pedagogies for Chinese as a Foreign Language. Em *Exploring Innovative Pedagogy in the Teaching and Learning of Chinese as a Foreign Language* (Vol. 15, p. 5). North Ryde, NSW, Australia: Springer.
- Navarre, A. (2019). *Technology- Enhanced Teaching and Learning of Chinese as a Foreign Language*. London and New York: Routledge, Taylor and Francis Group .
- Orton, J. & Cui X. (2016). Chapter 3, Principles and Innovation Design: CLIL Units in Chinese. Em *Exploring Innovative Pedagogy in the Teaching and Learning of Chinese as a Foreign Language* (Vol. 15, p. 39). North Ryde, NSW, Australia: Springer.
- Patel, M. & Praveen, M. (2008). *English Language Teaching (Methods, Tools & Techniques)*. Jaipur: Sunrise publishers & distributors.

- Peixoto, B. (2014). *Chinês e Português, Distância Linguística e Sociocultural, Algumas reflexões sobre a Prática da Tradução*. (I. C. Minho, Ed.) V.N Famalicão, Portugal: Edições Húmus .
- Pereira, A. (2013). *A Utilização do Jogo como recurso de motivação e aprendizagem*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, Portugal
- Sun, L. (2013). *A herança De Confúcio, Dez ensaios sobre a China*. (I. C. Minho, Ed.) V.N Famalicão: Edições Humus.
- Xing, J. (2006). *Teaching and Learning Chinese as a Foreign Language, A Pedagogical Grammar*. Hong Kong, China: Hong Kong University Press.
- Xu, J. (2012). My Views on Religion: All Human Beings Are Full Brothers, Address by Xu Jialu at the Closing Ceremony of the 6th Confucius Institute Conference (December 14, 2011). *Confucius Institute Magazine*, 18(1), 92.
- Xu, Z. 徐子亮 Xú Ziliàng (2010). *汉语作为外语的学习研究: 认知模式与策略 Hànyǔ zuòwéi wàiyǔ de xuéyí yánjiū: Rèn zhī móshì yǔ cèlüè* [Estudos sobre a Aprendizagem de Chinês como Língua Estrangeira: Modelo cognitivo e estratégias]. Pequim 北京 Běijīng: Beijing University Press 北京大学出版社 Běijīng dàxué chūbǎn shè.

## Webgrafia

- <http://english.hanban.org>, consultado a 13/09/2019, às 16:00
- <http://www.confucio.uminho.pt>, consultado a 06/06/2019, às 17:30
- <https://hanyu.baidu.com>, consultado a 13/09/2019, às 18:40
- <http://www.chinesetest.cn/gosign.do?id=1&lid=0>, consultado a 07/03/2020, às 22:00
- <https://en.wikipedia.org/wiki/Hanban>, consultado a 08/04/2020, às 13:00
- [http://english.hanban.org/node\\_7719.htm](http://english.hanban.org/node_7719.htm), consultado a 08/04/2020, às 15:00
- <https://www.ilch.uminho.pt/pt/Ensino/Paginas/Licenciatura-em-Estudos-Orientais-Estudos-Chineses-e-Japoneses.aspx>, consultado a 08/04/2020, às 12:30
- <https://www.ilch.uminho.pt/pt/Ensino/Paginas/Mestrado-em-Estudos-Interculturais-Portugues-Chines.aspx>, consultado a 08/04/2020, às 23:00

## ANEXO – FICHA DE APRECIÇÃO DE ESTÁGIO



Universidade do Minho  
Instituto de Letras e Ciências Humanas  
Departamento de Estudos Asiáticos

### FICHA DE APRECIÇÃO DE DESEMPENHO DE ESTÁGIO

#### MESTRADO EM ESTUDOS INTERCULTURAIS PORTUGUÊS/CHINÊS: TRADUÇÃO, FORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL

(A preencher pelo Coordenados de Estágio)

**Nome do Estagiário:** Eva Pinto Mendes

**Nome da Empresa:** Instituto Confúcio da Universidade do Minho

**Coordenador de Estágio:** Maria Emília de Oliveira Rodrigues Dias

**E-mail do coordenador:** emiliadias99@gmail.com **Tlf.:** 916626149

Para cada um dos fatores apresentados, classifique o desempenho do estagiário de acordo com a seguinte escala:

1 – Mau; 2 – Insuficiente; 3 – Suficiente; 4 – Razoável; 5 – Bom; 6 – Muito Bom;

N.a. – não se aplica

Fator	Desempenho						
	1	2	3	4	5	6	N.a.
Tarefas Desempenhadas				x			
Conhecimentos evidenciados				x			
Iniciativa					x		
Posicionamento perante dificuldades				x			
Aprendizagem					x		
Aperfeiçoamento do desempenho						x	
Relação com as chefias						x	
Relação com os colegas						x	

**Parecer:**

A Eva inicialmente era muito tímida, com alguma dificuldade em lidar com o grupo de alunos, contudo com a prática adquiriu competências a níveis de planificação de aula e gestão do grupo. No fim do seu período de estágio revelou uma grande evolução nessa área, sendo capaz de elaborar um bom plano de aula, com exercícios apelativos para as crianças. Na realização da aula, também revelou ter adquirido competências que lhe permitem assegurar o controlo do grupo de alunos. Demonstrou bom desempenho no trabalho em grupo, nomeadamente facilidade na comunicação e colaboração com professoras chinesas.

Data: 26 Julho 2019

Assinatura:

*Yara Loul; Oliveira Rodrigues Diniz*